

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

GIULIA BRAUN MANTOVANI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: FESTIVAL ITINERANTE CULTURAL

**CASCABEL - PR
2018**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

GIULIA BRAUN MANTOVANI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: FESTIVAL ITINERANTE CULTURAL

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor(a) Orientador(a): Msc. Cássia Rafaela Brum Souza

**CASCATEL - PR
2018**

RESUMO

O tema deste trabalho refere-se a fundamentos arquitetônicos buscando um módulo itinerante cultural, com o problema de pesquisa: “Qual a importância do lazer e cultura para a sociedade de Cascavel-PR? Os espaços existentes atendem com qualidade os eventos atuais?” Analisando as novas tendências da arquitetura propõem-se uma estrutura modular para a realização de festivais de música proporcionando algo inovador envolvendo a cultura, o lazer e que possa ser desmontada e removida quando houver algum outro evento no local.

Palavras Chave: Festivais, Cultura, Lazer, Arquitetura Modular e Música.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
GIULIA BRAUN MANTOVANI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MÓDULO ITINERANTE CULTURAL.

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor (a) Cássia Rafaela Brum Souza.

BANCA EXAMINADORA

Cássia Rafaela Brum Souza
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora Arquiteta Mestre

Renata Esser
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora Arquiteta Mestre

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - WOOD & STOCK.....	16
Figura 2 - Woodstock.....	19
Figura 3 - Esquema estrutural de uma dentrita.....	21
Figura 4 - Características de Ergonomia.....	23
Figura 5 - Largura para deslocamento em linha reta de pessoas de cadeira de rodas.....	24
Figura 6 - Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento.....	25
Figura 7 - Logo original do primeiro festival Lollapalooza.....	28
Figura 8 - Logo do Lollapalooza de Chicago.....	28
Figura 9 - Palco Onix Lollapalooza BR 2016.....	30
Figura 10 - Palco Perry Lollapalooza BR 2018.....	30
Figura 11 - Palco Budweiser Lollapalooza BR 2018.....	30
Figura 12 - <i>Chef's stage</i> do Lollapalooza BR 2018.....	31
Figura 13 - Mapa Lollapalooza BR 2014.....	32
Figura 14 - Mapa Lollapalooza BR 2018.....	32
Figura 15 - Lollapalooza BR.....	33
Figura 16 - Público na edição de 1985 do Rock in Rio.....	34
Figura 17 - Rock in Rio.....	34
Figura 18 - Início da descoberta da Cidade do Rock.....	35
Figura 19 - Cidade do Rock.....	36
Figura 20 - Montagem do palco principal (Palco Mundo).....	37
Figura 21 - Implantação da Cidade do Rock.....	37
Figura 22 - <i>Coachella Valley Music and Arts Festival</i>	38
Figura 23 - Mapa do Coachella.....	39
Figura 24 - Estrutura da escultura de malha metálica.....	40
Figura 25 - Estrutura metálica.....	40
Figura 26 - Pavilhão <i>Spectra</i>	41
Figura 27 - Pavilhão <i>Spectra</i> e suas cores.....	42
Figura 28 - Mapa de localização do terreno do autódromo de Cascavel-PR.....	46
Figura 29 - Acesso pela marginal da BR-277.....	46
Figura 30 - Mapa do entorno do terreno do autódromo de Cascavel-PR.....	47
Figura 31 - Rota de ônibus.....	47

Figura 32 – Trajeto do autódromo para os restaurantes na cidade de Cascavel-PR.....	48
Figura 33 – Hotéis na cidade de Cascavel-PR.....	48
Figura 34 – Farmácias e hospitais na cidade de Cascavel-PR.....	49
Figura 35 – Supermercados na cidade de Cascavel-PR.....	49
Figura 36 – Locação de carro na cidade de Cascavel-PR.....	49
Figura 37 – Fluxograma do festival em Cascavel-PR.....	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 ASSUNTO/TEMA.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA.....	9
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	9
1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	9
1.5 OBJETIVO GERAL.....	9
1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
1.8 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
 2. A RELAÇÃO DA ARQUITETURA E MÚSICA.....	 12
2.1. A ARQUITETURA E AS CIVILIZAÇÕES.....	13
2.2. COMO NASCEU A MUSICA.....	15
2.3 CONTRACULTURA.....	16
2.4 EVENTOS.....	17
2.5. OS FESTIVAIS.....	18
2.6. ARQUITETURA MODULAR.....	20
2.6.1. TÉCNICAS CONSTRUTIVAS.....	20
2.6.2. ERGONOMIA.....	23
2.6.3. ACESSIBILIDADE.....	24
2.6.4. ESPAÇOS/AREAS DE CONVÍVIO.....	25
 3. OBRAS CORRELATAS.....	 27
3.1 LOLLAPALOOZA.....	27
3.1.1. Função.....	29
3.1.2. Estrutura.....	29
3.1.3. Forma.....	31
3.1.4 Entorno.....	33
3.2 ROCK IN RIO.....	33
3.2.1. Função.....	35
3.2.2. Estrutura.....	36

3.2.3 Forma.....	37
3.2.4 Entorno.....	38
3.3 COACHELLA.....	38
3.3.1. Função.....	39
3.3.2. Estrutura.....	40
3.3.3. Forma.....	41
3.3.4. Entorno.....	42
 4. ANÁLISE DA APLICAÇÃO.....	43
4.1. A CIDADE DE CASCAVEL.....	43
4.2. AUTÓDROMO INTERNACIONAL DE CASCAVEL.....	44
4.3. TERRENO.....	46
4.4. ESTUDO DO IMPACTO DE VIZINHANÇA.....	47
4.5. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	50
4.5.1. Conceito arquitetônico e Partido arquitetônico.....	50
4.5.2. Programa de necessidades.....	50
4.5.3. Intenções formais.....	51
 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	54
APENDICE.....	62
APENDICE A – IMPLANTAÇÃO DO AUTÓDROMO DE CASCAVEL.....	62
ANEXOS.....	63
ANEXO A - Análise do entorno.....	63
ANEXO B - Obras Correlatas.....	63
ANEXO C- Programa de necessidades.....	63

1. INTRODUÇÃO

A proposta do presente trabalho é trazer para a cidade de Cascavel-PR, festival musical através de uma estrutura móvel que possa ser desmontada e removida quando houver a necessidade de remoção, garantindo um espaço de lazer e cultura, com: restaurantes, lojas, áreas de convívio.

1.1. ASSUNTO/TEMA

Local para festivais com estrutura móvel com espaço de lazer para Cascavel-Pr.

1.2. JUSTIFICATIVA

Segundo o IBGE (2017) Cascavel- PR possui 319.608 habitantes, 10 locais com objetivo de propor um espaço de lazer e cultura, os locais não apresentam estrutura adequada para receber a população e os eventos da cidade. O qual uma estrutura móvel que poderá atender palcos, restaurantes, lojas ou espaço de descanso, sendo a responsabilidade de um profissional arquiteto-urbanista, legalmente habilitado.

1.3. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Qual a importância do lazer e cultura para a sociedade de Cascavel-PR? Os espaços existentes atendem com qualidade os eventos atuais?

1.4. FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Com a finalidade de propor uma estrutura agradável, inovador e que atenda a demanda relacionada à cultura e lazer, envolvendo a parte musical ao ar livre, a proposta é trabalhar com um módulo itinerante, o que promoverá a infraestrutura para diversos eventos.

1.5. OBJETIVO GERAL

Projetar um módulo itinerante de cultura e lazer.

1.6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Contextualizar o que é cultura e lazer;
- 2- Contextualizar a cidade de Cascavel-PR quanto a eventos, cultura e lazer;
- 3- Pesquisar e analisar obras correlatas;
- 4- Projetar um módulo de cultura e lazer;

1.7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os festivais de música são normalmente eventos musicais que se efetuam ao longo do ano e que são muito populares tanto para os jovens como para os adultos. Os eventos de música existem na Alemanha, na Europa e no mundo inteiro cobrindo uma enorme variedade de estilos musicais. Muitos festivais são organizados principalmente por razões econômicas, há também uma inúmera quantidade de festivais que têm determinadas finalidades, como, por exemplo, razões políticas ou não lucrativas (O Live Aid festival). Se os concertos para estes festivais são programados para um espaço exterior, então são conhecidos como concertos ao ar livre. Entretanto, e especialmente no que diz respeito à música rock, há festivais como o Moscow Music Peace Festival que são feitos somente uma vez, ou cuja repetição nunca foi planeada - como no caso dos festivais de Woodstock. Os maiores festivais ocorrem normalmente durante vários dias e têm frequentemente vários palcos. O maior festival de música europeu é o Donauinselfest em Viena - em 2005, teve quase 3 milhões de visitantes. (HOMEAWAY, 2015).

Para se chegar a reconhecer o Festival de Woodstock como um grande evento, foi necessário a mobilização de milhares de jovens. Os naturistas brasileiros, mais especificamente, os naturistas cariocas, ainda não conseguiram se organizar para agrupar um número suficiente de praticantes em prol da notoriedade e do respeito que reivindicam. Os jovens dos anos 60 tampouco se agruparam por uma causa em comum. O que havia era uma revolta generalizada contra os valores ultrapassados e a busca pelo amor livre e a não-violência, que por ser um sentimento que abarcava jovens do mundo inteiro, tomou esta gigantesca proporção. Segundo Hobsbawm, o que houve foi à politização do desejo, que antes era vivido privadamente e que nos anos 60 inundou a esfera pública. (THIBES, 2012).

A ideia que tive foi ‘O Progresso do Peregrino’ ou ‘Os Contos de Canterbury’, e veio de conversas com pessoas piradas como Wavy Gravy e Allen Ginsberg, que estavam na aldeia Woodstock. Falamos antecipadamente sobre as metáforas e o que o festival poderia significar. Ginsberg e Gravy tinham ideias bem claras sobre uma volta à natureza, uma volta ao jardim, seria uma jornada para longe das cidades, complexas, sujas e problemáticas, um retorno à natureza em estado puro. Falamos dos ‘Contos de Canterbury, onde os peregrinos atravessaram cidades na direção de uma catedral. Que os peregrinos caminhavam e contavam histórias uns para os outros. A idéia de que o palco Woodstock seria uma catedral construída na natureza. Esta se tornou a estrutura do filme. Você tem a história do guardião da taverna, o cara que abre o filme, tem a fábula do chefe de polícia, a história do repórter de televisão, a fábula do fazendeiro local e dos que tomavam banho nu e assim por diante. Eu deliberadamente queria que fosse o mais destacado possível no tempo. Estávamos montando um épico. (FORNATALE, 2012).

O subgênero do rock que se desenvolveu e marcou esse período foi o rock psicodélico, que apresenta como característica as experiências com alucinógenos misturados a efeitos eletrônicos, improvisações musicais e o uso de instrumentos exóticos da música indiana. Pode-se dizer que seu objetivo musical seria “curtir a viagem” com as substâncias que deixavam todos em estado de euforia. Sobre os instrumentos era típico o uso de teclados, guitarras elétricas com vários efeitos, instrumentos eletrônicos e efeitos sonoros como vozes rindo em partes repentinas da música. O conteúdo das músicas geralmente referenciava-se às drogas e a seu uso, dessa forma eram inspiradas em viagens surreais alucinantes. A banda Pink Floyd apresenta grande destaque nessa fase do rock, principalmente em seu álbum *The Wall*, onde a banda apresenta elementos característicos desse subgênero que é o rock psicodélico. Talvez a palavra que melhor caracterize a Psicodelia vivida no momento fosse experimentação. Isso se deve ao fato da descoberta do LSD. (SOSSMEIER e PARIZOTTO, 2013).

Até o século XIX, a música norte-americana não tem grandes contribuições a oferecer ao contexto universal. Por um motivo simples: a exemplo do Brasil, os Estados Unidos da América foram um país colônia. Durante muitos anos, a música cultivada por lá tinha os resquícios da cultura europeia, tanto a nível popular como erudito. No popular, ela se perpetuou no folclore, herança milenar dos jograis e menestrelis. No erudito, foi menos expressiva ainda. Mas ao final do século, os negros, descendentes daqueles que foram levados para lá como escravos, assimilam os hábitos musicais dos europeus, mormente no que se refere ao aprendizado dos instrumentos. Antes, eles só conheciam a música de percussão, que foi o que de mais precioso a África ofereceu ao mundo. São exatamente os negros que vão

acender o estopim da fúria musical norte-americana contemporânea. São os negros os genitores daquilo que se conhece hoje genericamente por jazz. (MONTANARI, 2001).

1.8. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa busca discutir por meio de pesquisa bibliográfica, a importância de um local para festivais com estrutura móvel, espaço de lazer e cultural para Cascavel-PR e como ela interfere no contexto urbano.

De acordo com De Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica é procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Segundo Gil (2008) pesquisa bibliográfica é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para Beuren (2004), o processo de elaboração da pesquisa começa com questionamentos sobre um determinado objeto, seguido da formulação de alguns pressupostos preliminares, a unificação dos fundamentos teóricos disponíveis, a metodologia aplicável, a operacionalização da pesquisa de campo, o que se consubstancia no projeto de pesquisa. Depois dessa etapa, inicia-se o trabalho de pesquisa momento em que se faz o recorte teórico-empírico, a coleta, o tratamento e a análise dos dados, para o confronto da pesquisa de campo com os fundamentos teóricos, a fim de evidenciar a contribuição do estudo.

Método comparativo: O método comparativo está implícito em toda teorização por apoiar-se em comparação de casos contrastantes, onde a explicação de um dado fenômeno requer que se considere a diferença entre as organizações. (BULGACOV, 1998).

2. A RELAÇÃO DA ARQUITETURA E MUSICA

Com o passar dos anos a evolução musical e sua interpretação chega a uma dimensão grandiosa, onde a junção da cultura e musica se transformam em ideias, essas ideias junto com a arquitetura tem sua harmonia, com combinações de materiais, cores e estilos, transformando ambientes em obras de arte.

2.1. A ARQUITETURA E AS CIVILIZAÇÕES

De acordo com Addis (2009), à medida que se desenvolviam a identidade e o orgulho dos gregos, também crescia seu desejo de estabelecer manifestações impressionantes e duradouras de sua cultura. Eles começaram a construir em uma escala muito maior- tanto em tamanho como em quantidade – do que em épocas anteriores. E, assim como muitos povos que viriam, eles queriam ter a certeza de que suas edificações refletiriam sua identidade cultural e se diferenciariam daquelas de povos vizinhos ou do passado, com os quais haviam aprendido tanto. Eles também estavam determinados a garantir que suas construções fossem feitas com responsabilidade.

Ainda segundo Addis (2009), a construção daquela época, assim como a de hoje, tinha seus impactos sobre o meio ambiente; na Grécia antiga, tanto as sérias consequências econômicas como os exemplos de projetos criativos ajudaram a mitigar estes efeitos. À medida que as cidades-estados do mundo grego cresciam e construíam cada vez mais, mais eram exauridos seus recursos naturais. A madeira era necessária em grandes quantidades para a produção tanto de embarcações como de edificações e era especialmente importante para o carvão vegetal usado na fundição de minérios. Enormes quantidades de metais eram produzidas- estanho, chumbo, cobre bronze, e principalmente ferro- e cada tonelada de metal consumia muitas outras toneladas de carvão para sua fabricação.

No ano de 72 D.C., o clima político mais uma vez era propício para a construção de uma grande obra pública, e o novo imperador, vespasiano (que governou de 69 a 79 D.C.), o primeiro soberano da dinastia Flaviana, aproveitou a oportunidade e mandou construir um novo anfiteatro destinado a entretenimentos gratuito e regular para o povo. As atrações incluíam lutas entre gladiadores (porem, ao contrário da imagem transmitida por Hollywood, elas raramente resultavam em mortes humanas). A arena também era usada para apresentações de leões, tigres, elefantes e outras feras exóticas que frequentemente eram postas para lutar entre si até a morte ou eram massacradas em grande numero por gladiadores. Dizem que em uma ocasião logo após sua inauguração o coliseu foi alagado para a apresentação de uma batalha naval. (ADDIS, 2009).

A conservação de objetos antigos deixa de parecer um passatempo particular e torna-se problema público. Em 1732, inaugura-se em Roma o primeiro museu público de escultura antiga; em Campidoglio, 1739, tornam-se acessíveis as coleções do Vaticano; em 1750, as do Luxemburgo em Paris; em 1753, Sir H. Sloane deixa à nação inglesa seus objetos de arte, e

sua casa em Bloomsbury é aberta ao público em 1759, constituindo o primeiro núcleo do British Museum. (BENEVOLO, 2004).

Ainda segundo Benevolo (2004), pela primeira vez, ele se propõe estudar a produção artística dos antigos como ela é, obviamente, e não como é acolhida pela moda da época, o que faz com que ele mereça ser chamado de fundador da história de arte; ao mesmo tempo, propõe as obras antigas como modelos preciosos a serem imitados e torna-se o teórico do novo movimento: o neoclassicismo.

De acordo com Benevolo (2004), até a segunda metade do século XVIII, é fácil compreender os fatos da arquitetura dentro de um quadro unitário; as formas, os métodos de projetar, o comportamento dos projetistas, dos que encomendam as obras e dos que as executam variam de acordo com o tempo e de acordo com o lugar, mas se desenvolvem no âmbito de um relacionamento substancialmente fixo e certo entre arquitetura e sociedade; variam os quesitos particulares feitos aos arquitetos e as respostas que este fornece, mas a natureza do serviço que o arquiteto presta à sociedade e os encargos que a sociedade lhe delegou não estão sujeitos a discussão por muito tempo.

A construção de Brasília coincidiu com um momento de alteração na expressão arquitetônica nacional. É corrente a ideia de que até a construção de Brasília, predominante a escola carioca, cuja arquitetura, em termos formais, e se caracterizou pela leveza, sinuosidade, vinculação ao clima pelo uso de protetores solares, integração das artes com emprego de murais cerâmicos e esculturais. (BASTOS, 2003).

A carência mais evidente da produção brasileira contemporânea é a falta de um adequado enquadramento urbanístico; a excitação formal é, sem dúvida, determinada em parte por uma posição defensiva em relação ao caótico ambiente urbano que se adensa em torno. (BENEVOLO, 2004).

As primeiras transformações verificadas estão nas soluções de implantação ligavam-se aos esforços de libertação das construções em relação aos limites dos lotes. O esquema consistia em recuar o edifício dos limites laterais, conservando-o frequentemente sobre alinhamento da via pública. Comumente o recuo era apenas de um dos lados; do outro, quando existia, reduzia-se ao mínimo. (FILHO, 2002).

O planejamento urbano no século XX, como movimento intelectual e profissional, representa essencialmente uma reação contra os males produzidos pela cidade do século XIX. O que é dessas afirmações estarrecedoramente nada originais, mas também desesperadoramente importantes: muitas das idéias-chave, muitos dos preceitos-chave só podem ser compreendidos com justeza dentro desse contexto. Em segundo lugar, e

basicamente, diz ele que no planejamento urbano do século XX não há mais que umas poucas ideias-chave, e que estas só fazem reecoar, reciclar-se, reconectar-se. (HALL, 1988).

2.2. COMO NASCEU A MUSICA

A musica, em especial, exerce um papel importante nessa conceituação, porque é a mais popular das artes, superando inclusive a escrita, que acompanha a própria historia. (MONTANARI, 2001).

Até o século XIX, a musica norte-americana não tem grandes contribuições a oferecer ao contexto universal. Por um motivo simples: a exemplo do Brasil, os Estados unidos da América foram um pais colônia. Durante muitos anos, a musica cultivada por lá tinha os resquícios da cultura europeia, tanto a nível popular como erudito. No popular, ela se perpetuou no folclore, herança milenar dos jograis e menestrelis. No erudito, foi menos expressiva ainda. Mas ao final do século, os negros, descendentes daqueles que foram levados para lá como escravos, assimilam os hábitos musicais dos europeus, mormente no que se refere ao aprendizado dos instrumentos. Antes, eles só conheciam a musica de percussão, que foi o que de mais precioso à África ofereceu ao mundo. São exatamente os negros que vão acender o estopim da fúria musical norte-americana contemporânea. São os negros os genitores daquilo que se conhece hoje genericamente por jazz. (MONTANARI, 2001).

A cidade do Rio de Janeiro, uma das nossas principais usinas musicais, teve um papel central na construção e ampliação desta tradição. Cidade de encontros e de mediações culturais altamente complexas, o Rio forjou, ao longo do século XIX e XX, boa parte das nossas formas musicais urbanas. O Nordeste, como um todo (sobretudo Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará), também desempenhou um papel importante, fornecendo ritmos musicais, formas poéticas e timbres característicos que se incorporaram à esfera musical mais ampla, sobretudo a partir do final dos anos 40. No final desta década, o Baião de Luiz Gonzaga se nacionalizou, via rádio, consagrando definitivamente a música nordestina nos meios de comunicação e no mercado do disco do “sul maravilha”. Aliás, todas as regiões do Brasil têm uma vida musical intensa, mas nem todas conseguiram contribuir para a formação das correntes principais da música urbana de circulação nacional, na medida em que não penetraram na mídia (sobretudo o rádio e a TV) nacional. (NAPOLITANO, 2002)

A música foi uma das mais importantes ferramentas de contestação desse movimento libertário, com figuras como Janis Joplin, Jimi Hendrix, Bob Marley, Jim Morrison, etc. A mescla e o surgimento de novos gêneros musicais foi uma característica importante da época.

O surgimento de festivais foi uma das importantes manifestações do qual merece destaque o "Festival do Woodstock", realizado em agosto de 1969 e considerado um marco do movimento musical da contracultura. (TODA MATÉRIA, 2018).

2.3. CONTRACULTURA

Para a sociologia a contracultura refere-se a um movimento libertário de contestação que surgiu na década de 60 nos EUA. Representou um movimento de rebeldia e insatisfação que rompeu com diversos padrões, ao contestar de forma radical comportamentos da cultura dominante. No entanto, vale lembrar que ele possui um caráter pacífico. (TODA MATERIA, 2018).

De acordo com Toda Matéria (2018), a contracultura representou um grande movimento de contestação de valores que surge nos anos 50 nos Estados Unidos, com a Geração Beat. Ele teve seu apogeu na década de 60 donde os jovens representavam a maior parcela do movimento. Com o intuito de alertar para alguns valores disseminados pela indústria e os meios de comunicação, a geração *beat* teve grande importância nessa fase inicial. Precusores do movimento da contracultura, eles eram jovens intelectuais que valorizavam a simplicidade, o amor, a natureza, como forma de tornar a liberdade sua mais forte característica.

A ideia era que o lema “paz e amor” (*peace and love*) ou ainda, “faça amor, não faça guerra” (*make love not war*), refletisse uma vida comunitária de luta contra a paz. Além disso, a igualdade e o fim das injustiças eram outros objetivos do movimento. Foi assim, que eles deixaram o conforto de seus lares para viverem em sociedades mais “abertas” (naturistas e de valorização da natureza) através de um estilo de vida nômade. (TODA MATERIA, 2018).

Figura 01 – WOOD & STOCK



FONTE: COLA DA WEB, s.d.

Segundo Pereira (1986), contracultura, o fenômeno é caracterizado por seus sinais mais evidentes: cabelos compridos, roupas coloridas, misticismo, um tipo de musica, drogas e assim por diante. Um conjunto de hábitos que aos olhos das famílias de classe média, tão ciosas de seu projeto de ascensão social, parecia no mínimo um despropósito, um absurdo mesmo. Rapidamente, no entanto, começa a ficar mais claro que aquele conjunto de manifestações culturais novas não se limitava a estas marcas superficiais. Ao contrário, significava também novas maneiras de pensar, modos diferentes de encarar e de se relacionar com o mundo e com as pessoas.

Começavam a se delinear, assim, os contornos de um movimento social de caráter fortemente libertário, com enorme apelo junto a uma juventude de camadas médias urbanas e com uma prática e um ideário que colocavam em xeque, frontalmente, alguns valores centrais da cultura ocidental, especialmente certos aspectos essenciais da racionalidade veiculada e privilegiada por esta mesma cultura. Ainda que diferindo muito dos tradicionais movimentos organizados de contestação social – e isto tanto pelas bandeiras que levantava, quanto pelo modo como as encaminhava – a contracultura conseguia se afirmar, aos olhos do Sistema e das oposições (ainda que gerando incansáveis discussões), como um movimento profundamente catalisador, capaz de inaugurar para setores significativos da população dos Estados Unidos e da Europa, inicialmente, e de vários países de fora do mundo desenvolvido posteriormente, um estilo, um modo de vida e uma cultura underground, marginal, que, no mínimo, davam o que pensar. (PEREIRA, 1986)

2.4. EVENTOS

Segundo Matias (2002), diz que o ser humano sempre foi avido por viver situações de descobertas e de grandes acontecimentos. Assim, podemos verificar que desde a civilização antiga, encontramos registros de deslocamento de pessoas de uma localidade a outra, em que se reuniam para tratar de assuntos de interesse de todos. O primeiro evento realizado, denominado congresso aconteceu em 377 A.C., em Corinto. Este congresso reuniu todos os delegados das cidades gregas, que elegeram Felipe o generalíssimo da Grécia nas lutas contra a Pérsia.

De acordo com Matias (2002), no Brasil a atividade de eventos somente tomou o impulso após a Segunda Guerra Mundial, mas especificamente a partir da década de 1950, com a organização das classes profissionais e com o desenvolvimento industrial no país.

Segundo Simoes (1995), evento é um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização/público, em face das necessidades observadas.

Para Giacomo (1993), evento é componente do mix da comunicação, que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo o uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação.

2.5. OS FESTIVAIS

Os festivais de música são normalmente eventos musicais que se efetuam ao longo do ano e que são muito populares tanto para os jovens como para os adultos. Os eventos de música existem na Alemanha, na Europa e no mundo inteiro cobrindo uma enorme variedade de estilos musicais. Muitos festivais que são organizados principalmente por razões econômicas, há também uma inúmera quantidade de festivais que têm determinadas finalidades, como razões políticas ou não lucrativas (por exemplo, o Live Aid festival). Se os concertos para estes festivais são programados para um espaço exterior, então são conhecidos como concertos ao ar livre. Entretanto, e especialmente no que respeita à música rock, há festivais como o Moscow Music Peace Festival que são feitos somente uma vez, ou cuja repetição nunca foi planeada - como no caso dos festivais de Woodstock. Os maiores festivais ocorrem normalmente durante vários dias e têm frequentemente vários palcos. O maior festival de música europeu é o Donauinselfest em Viena - em 2005, teve quase 3 milhões de visitantes. (HOMEAWAY, 2015).

De acordo com Thibes (2012), para se chegar a reconhecer o Festival de Woodstock como um grande evento, foi necessário a mobilização de milhares de jovens. Os naturistas brasileiros, mais especificamente, os naturistas cariocas, ainda não conseguiram se organizar para agrupar um número suficiente de praticantes em prol da notoriedade e do respeito que reivindicam. Os jovens dos anos 60 tampouco se agruparam por uma causa em comum. O que havia era uma revolta generalizada contra os valores ultrapassados e a busca pelo amor livre e a não-violência, que por ser um sentimento que abarcava jovens do mundo inteiro, tomou esta gigantesca proporção. Segundo Hobsbawm, o que houve foi a politização do desejo, que antes era vivido privadamente e que nos anos 60 inundou a esfera pública.

A ideia que tive foi ‘O Progresso do Peregrino’ ou ‘Os Contos de Canterbury’, e veio de conversas com pessoas piradas como Wavy Gravy e Allen Ginsberg, que estavam na aldeia Woodstock. Falamos antecipadamente sobre as metáforas e o que o festival poderia significar.

Ginsberg e Gravy tinham ideias bem claras sobre uma volta à natureza, uma volta ao jardim, seria uma jornada para longe das cidades, complexas, sujas e problemáticas, um retorno à natureza em estado puro. Falamos dos ‘Contos de Canterbury, onde os peregrinos atravessaram cidades na direção de uma catedral. Que os peregrinos caminhavam e contavam histórias uns para os outros. A idéia de que o palco Woodstock seria uma catedral construída na natureza. Esta se tornou a estrutura do filme. Você tem a história do guardião da taverna, o cara que abre o filme, tem a fábula do chefe de polícia, a história do repórter de televisão, a fábula do fazendeiro local e dos que tomavam banho nus e assim por diante. Eu deliberadamente queria que fosse o mais destacado possível no tempo. Estávamos montando um épico. (FORNATALE, 2009).

Figura 02- Woodstock



FONTE: PRODDIGITAL, *s.d.*

O subgênero do rock que se desenvolveu e marcou esse período foi o rock psicodélico, que apresenta como característica as experiências com alucinógenos misturados a efeitos eletrônicos, improvisações musicais e o uso de instrumentos exóticos da música indiana. Pode-se dizer que seu objetivo musical seria “curtir a viagem” com as substâncias que deixavam todos em estado de euforia. Sobre os instrumentos era típico o uso de teclados, guitarras elétricas com vários efeitos, instrumentos eletrônicos e efeitos sonoros como vozes rindo em partes repentinas da música. O conteúdo das músicas geralmente referenciava-se às drogas e a seu uso, dessa forma eram inspiradas em viagens surreais alucinantes. A banda Pink Floyd apresenta grande destaque nessa fase do rock, principalmente em seu álbum *The Wall*, onde a banda apresenta elementos característicos desse subgênero que é o rock psicodélico. Talvez a palavra que melhor caracterize a Psicodelia vivida no momento fosse experimentação. Isso se deve ao fato da descoberta do LSD. (SOSSMEIER e PARIZOTTO, 2013).

Até o século XIX, a música norte-americana não tem grandes contribuições a oferecer ao contexto universal. Por um motivo simples: a exemplo do Brasil, os Estados Unidos da América foram um país colônia. Durante muitos anos, a música cultivada por lá tinha os resquícios da cultura europeia, tanto a nível popular como erudito. No popular, ela se perpetuou no folclore, herança milenar dos jograis e menestrelis. No erudito, foi menos expressiva ainda. Mas ao final do século, os negros, descendentes daqueles que foram levados para lá como escravos, assimilam os hábitos musicais dos europeus, mormente no que se refere ao aprendizado dos instrumentos. Antes, eles só conheciam a música de percussão, que foi o que de mais precioso a África ofereceu ao mundo. São exatamente os negros que vão acender o estopim da fúria musical norte-americana contemporânea. São os negros os genitores daquilo que se conhece hoje genericamente por jazz. (MONTANARI, 2001).

2.6. ARQUITETURA MODULAR

A coordenação modular em arquitetura é definido como um método ou abordagem de projeto, com elementos construtivos dimensionados a partir de uma unidade de medida comum. A unidade, chamada de módulo, define as dimensões e proporções dos elementos, estabelecendo uma relação de dependência entre eles e o produto final, a edificação. O uso de módulos na arquitetura pode ser encontrado em várias épocas, desde a antiguidade. (FERREIRA *et al.*, 2008)

São inúmeros os modos de articular o espaço física, visual e até mesmo sonoramente. Segundo nosso interesse, se soubermos escolher corretamente os elementos compositivos, podemos estimular diferentes sensações, como a de aberto/fechado, livre/enclausurado, seguro/vulnerável, entre tantas outras. (GURGEL, 2002).

2.6.1. TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

A revolução industrial alterou a concepção dos métodos produtivos e possibilitou a concretização da produção em massa. O conhecimento da tecnologia disponível é uma forma de liberação do processo criativo, pois pode viabilizar diferentes, inovadoras e ousadas das soluções. A automação completa ou parcial de uma residência também deve ser considerada e aliviada, já que é um dos contribuintes fortes de uma era guiada pela tecnologia. (GURGEL, 2002).

O ferro e o vidro são empregados na construção desde tempos imemoriais, mas é somente neste período que os processos da indústria permitem que suas aplicações sejam ampliadas, introduzindo na técnica das construções conceitos totalmente novo. (BENEVOLO, 2004).

De acordo com Ferraz (2005), o aço, como os demais metais, se solidifica pela formação de cristais, que vão crescendo a diferentes direções, formando os denominados eixos de cristalização. A partir de um eixo principal, crescem eixos secundários, que por sua vez se desdobram em novos eixos e assim por diante até que toda a massa do metal se torne sólida. O conjunto formado pelo eixo principal e secundários de um cristal é denominado dendrita. Quando duas dendritas se encontram, origina-se uma superfície de contato e ao termino do processo de cristalização, formam cada uma os grãos que compõem o metal, de modo que todos os metais, após sua solidificação completa, são constituídos de inúmeros grãos, justapostos e unidos.

Figura 03- Esquema estrutural de uma dendrita



FONTE: PORTAL METÁLICA, s.d.

Estruturas de aço são principalmente conhecidos por sua força e funcionalidade. Edifícios construídos com aço podem ser usados como escritórios funcionais, residenciais, enquanto alguns servem como áreas de armazenamento. Eles fornecem abrigo para pessoas e tem evoluído de acordo com necessidades específicas. Estruturas de aço são leves, mais fáceis de trabalhar e mais baratas para transportar e armazenar. São também mais fáceis de transportar e movimentar em torno de um canteiro de obra. (PORTAL METÁLICA, 2012).

Da descrição detalhada feita por Vitruvio sobre os procedimentos de projeto para templos dóricos e jônicos concluímos três coisas sobre o planejamento e construção na Grécia antiga: primeiro, que os gregos haviam desenvolvido processos sequenciais para o projeto de

edificações; segundo, que tais atividades dependiam do uso do desenho e da geometria; terceiro, que tais métodos de certa forma incorporavam meios de transmitir ao projetista a confiança de que a edificação resultante ficaria de pé e funcionaria nas formas previstas. (ADDIS, 2009).

De acordo com Corbella & Yannas (2003), com a enorme expansão das técnicas construtivas, após a II Guerra Mundial e com abundância de combustível barato, a tecnologia dos engenheiros foi suplantando uma série de atribuições dos arquitetos, que pouco a pouco foram esquecidas. Assim, desconsiderou-se o conforto térmico do usuário, deixando essa tarefa ao engenheiro térmico.

A Arquitetura Sustentável é a continuidade mais natural da Bioclimática, considerando também a integração do edifício à totalidade do meio ambiente, de forma a torna-lo parte de um conjunto maior. É a arquitetura que quer criar prédios objetivando aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrado com as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as futuras gerações. (CORBELLA & YANNAS, 2003).

Segundo Corbella & Yannas (2003), o objetivo do projeto de arquitetura bioclimática é prover um ambiente construído com conforto físico, sadio e agradável, adaptado ao clima local, que minimize o consumo de energia convencional e precise da instalação da menor potencia elétrica possível, o que também leva à mínima produção de poluição.

Para Lopes *et al* (2016), o container é um equipamento feito em aço, alumínio ou fibra, geralmente de grandes dimensões, destinado a acondicionar cargas variadas para transporte tanto marítimo quanto terrestre e aéreo.

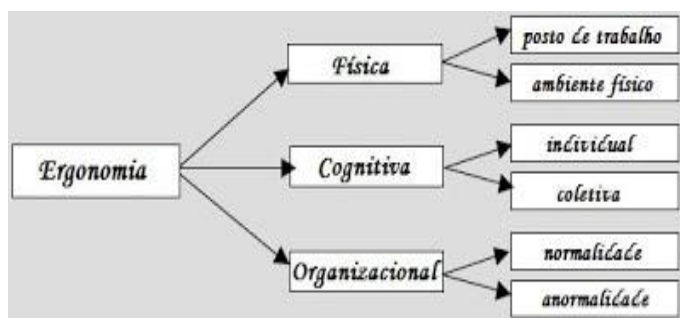
O conceito de usar essas estruturas em formato de caixas para transportar mercadoria surgiu por volta do final do século XVIII na Inglaterra, como uma alternativa para aprimorar o transporte que até então era realizado por meio de carroças puxadas por animais. (KOTNIK, 2013)

Na ultima década, o uso do container não ficou restrito a edifícios temporários, ou de caráter emergencial, mas sim tem emergido com uma tecnologia altamente solicitada para vários tipos de construção, como habitações residenciais, edifícios comerciais, públicos, assim como estruturas efêmeras como protótipos de habitação móvel, ou unidades portáteis. (ISMAIL *et al.*, 2015).

2.6.2. ERGONOMIA

O conforto no espaço é determinado por vários fatores: escala urbana, ocupação do espaço público, condições acústicas, qualidade do ar, conforto térmico, ergonomia, entre outros. Para se chegar ao conforto, todo esse parâmetro tem de estar interconectada, a alteração deles, repercute na qualidade dos demais. (CABEZAS, 2013).

Figura 04- Características de ergonomia



FONTE: PROFESSORA THAIS ERGO, 2007.

A ergonomia é uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas, e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos e projetos a fim de aperfeiçoar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema. (VIDAL, 2000).

Assim, a contribuição da Ergonomia para a sociedade se faz na medida em que esta área do conhecimento se propõe a solucionar problemas sociais ligados à saúde, segurança, conforto e eficiência, dinamizando a interação entre o homem e a máquina, ou entre o homem e a sua atividade, “tornando [por exemplo,] os meios de transporte mais cômodos e seguros, a mobília doméstica mais confortável e os aparelhos eletrodomésticos mais seguros”. (MÁSCULO, p.1. 2003).

A Ergonomia se expressa de forma especialmente pertinente para os projetos de mudança na tecnologia física e de gestão. A intervenção ergonômica é o resultado materializado num projeto implantado de mudanças para melhor. A Ergonomia, também conhecida como fatores humanos, é uma disciplina que trata a interação entre os homens e a tecnologia. A Ergonomia integra o conhecimento proveniente das ciências humanas para adaptar tarefas, sistemas, produtos e ambientes as habilidades e limitações físicas e mentais das pessoas. (KARWOWSKI, 1996).

O conjunto dos conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários para a concepção de ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, de segurança e de eficácia. (WISNER, 1972).

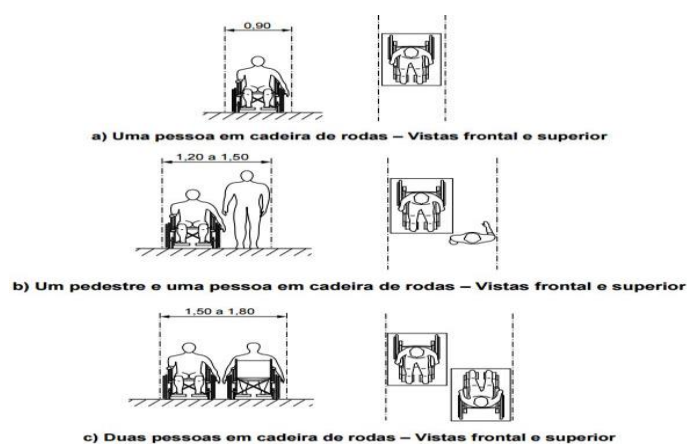
De acordo com Gurgel (2002), as pessoas reagem diferentemente a diferentes estímulos visuais. O que para um indivíduo é agradável e relaxante pode ser considerado monótono para outro. O espaço deve contribuir positivamente para o bem-estar de quem o ocupa. Portanto, escolha o tipo de iluminação, materiais, cores, formas e texturas cautelosamente, buscando harmonia.

É fundamental a utilização de soluções eficientes para manter as edificações de acordo com os padrões de conforto. Desde o início da existência humana, o homem procura abrigo contra as adversidades do tempo. Podemos dizer que a sensação de bem-estar está ligada a sensação de segurança, e que o conforto pode ser definido como um “estado de espírito”. (GURGEL, 2002).

2.6.3. ACESSIBILIDADE

Um usuário de cadeira de rodas só poderá entrar adequadamente em uma edificação se a soleira de ingresso não apresentar um desnível superior a 0,005 m, caso contrário, a roda da cadeira poderá ficar presa no desnível, e a pessoa sofrer uma queda; da mesma forma, uma pessoa idosa que não eleve as pontas do pé com facilidade poderá tropeçar e também cair. (CAMBIAGHI, 2007).

Figura 05- Largura para descolamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas

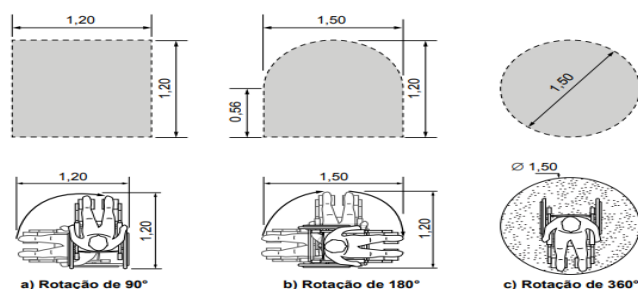


FONTE: NORMAS ABNT NRB9050, 2015.

De acordo com Cambiaghi (2007), conhecer os critérios de elaboração de projetos para crianças, idosos, pessoas com deficiência, gestantes, canhotos, cardíacos, estrangeiros, entre outros, não é pensar em grupos separados de usuários, mas pensar no ambiente como um local de interação a que todos os tipos de seres humanos devem ter acesso e possibilidade de utilizar.

Segundo Cambiaghi (2007), apesar da diversidade humana e das inúmeras formas de redução de mobilidade, há um consenso em adotar como parâmetro as necessidades dos usuários de cadeira de rodas, em razão de estas serem um tipo de necessidade que requer maior espaço nos ambientes para circulação, manobras e transferência e que impõe maior limitação de alcance visual e manual. O módulo de referencia a ser adotado deve ser de 0,80 m de largura por 1,20 m de comprimento, que compreende a medida da cadeira com o usuário.

Figura 06- Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento



FONTE: NORMAS ABNT NRB9050, 2015.

Um dos recursos usados para o ensino da acessibilidade arquitetônica, urbanística e ambiental é o estudo de caso por amostragem. Utilizando métodos e técnicas de análise e verificação de barreiras em projetos, edificações e no meio urbano – tais como guias, sarjetas, interferências nos passeios, praças, parques e jardins -, pode se fazer um diagnóstico e desenvolver propostas baseadas nos conceitos básicos do desenho universal para oferecer uma acessibilidade integrada. (CAMBIAGHI, 2007).

2.6.4. ESPAÇOS/AREAS DE CONVÍVIO

Segundo Benevolo (2004), merecem um relato à parte os trabalhos para a criação dos parques públicos. Até agora, Paris possui apenas os parques construídos no ancien Régime: o Jardim das Tulherias e os Champs-Élysées na margem direita, o Campo de Marte e o

Luxemburgo, na margem esquerda. Haussmann começa a arrumar o Bois de Boulogne, a antiga floresta situada entre o Sena e as fortificações ocidentais; em virtude de sua posição e de sua vizinhança com os Champs-Élysées, este parque torna-se logo sede da vida mais elegante de Paris.

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana, dentro de um tempo conquistado, materializada por uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo e espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se a um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, em geral, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais. (BRAMANTE, 1998)

A habitação é um espaço para morar e exercer uma série de atividades humanas, diferenciado do espaço externo. O arquiteto é o criador da modificação desse espaço, e o faz pensando na satisfação dos desejos do usuário, baseado nos conhecimentos oferecidos pela tecnologia da construção e na sua cultura sobre a estética, a ética e a história. (CORBELLA & YANNAS, 2003).

É da Inglaterra e dos Estados Unidos que vem a expressão planejamento urbano, traduzindo certos princípios que caracterizam esta crítica ao urbanismo. A área de conhecimento da cidade passou a identificar-se pelo *planning*, ou seja, a constituir-se de procedimentos racionais que tem como finalidade a preparação da tomada de decisões, estas no sentido de conduzir os processos urbanos para metas e objetivos previamente estabelecidos. (FARRET *et al.*, 1985).

Segundo Corbella & Yannas (2003), desde os primórdios de nossa civilização, os arquitetos se preocuparam com esses confortos e em consumir pouca energia para consegui-los. O esquecimento destes conhecimentos foi contestado por um pequeno grupo de arquitetos que insistia em projetar edifícios adaptados ao clima local e que seguiu pesquisando e desenvolvendo o tema.

O conforto térmico e visual dos espaços abertos é fortemente dependente do projeto urbano. As decisões do arquiteto-urbanista podem transformar o microclima, tornando-o confortável ou insuportável. Assim, o clima local será determinante nas decisões de projeto. Em zonas tropicais, não deve expor as pessoas à radiação solar por um período prolongado de tempo, pois causará desconforto térmico, além do visual, provocado pelo ofuscamento.

Assim, a ausência de proteção inutilizará um espaço que foi projetado com a intenção de ser usado pelas pessoas. (CORBELLA&YANNAS, 2003).

Muitos edifícios romanos não eram obras de arte, mas nunca poderemos afirmar que não era arquitetura. O espaço interior está presente de maneira grandiosa e se os romanos não tinham o sensível requinte dos escultores-arquitetos gregos, tinham o gênio dos construtores-arquitetos, que é, no fundo, o gênio da arquitetura. (ZEVI, 1996).

3. CORRELATOS

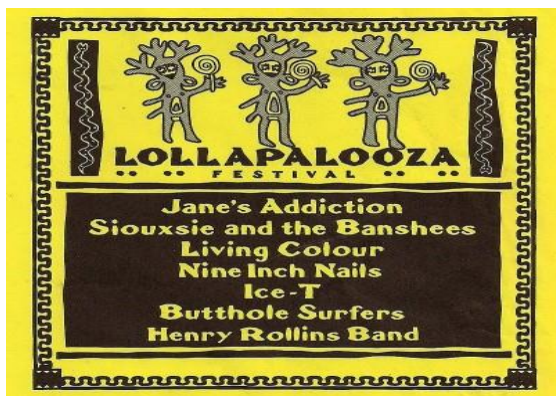
Serão apresentados nesse capítulo obras que nortearão o projeto a ser desenvolvido. As obras foram escolhidas a partir da relação formal, funcional e cultural que possuem com a ideia a ser concebida. São elas: Lollapalooza, Rock in Rio e o Festival de Glastonbury.

3.1. LOLLAPALOOZA

Tudo começou em 1991, quando Perry Farrell teve a ideia de organizar uma turnê de despedida com sua banda, o *Jane's Addiction* de uma maneira diferente: ao invés de contratar uma, no máximo duas bandas de abertura convidaram várias bandas de amigos para excursionar pelos EUA. Surgiu daí o lollapalooza, festival itinerante que se tornou um dos eventos mais importantes do verão estadunidense nos anos 90 e serviu de mola propulsora para o estouro do chamado rock alternativa, a nova geração de bandas que surgiam sem vínculo com as grandes e tradicionais gravadoras, mas sim com os selos independentes. (MONTEIRO, s.d.)

De acordo com Monteiro (s.d.), a palavra, algumas vezes pronunciada como *lollapalootza* ou *lalapaloosa*, vem dos séculos XIX e XX, de uma expressão americana que significa “uma extraordinária ou incomum coisa, pessoa ou evento; um exemplo excepcional ou circunstância” Com o tempo, o termo passou também a um grande pirulito (em inglês *lollipop*). Farrell, em busca de um nome para seu festival, gostou da sonoridade do termo ao ouvi-lo em um filme dos três patetas. Em homenagem ao duplo significado ao termo, um *Jane's Addiction* personagem na logo original do festival segurava um pirulito.

Imagem 07 - Logo original do primeiro festival Lollapalooza.



FONTE: AMBROSIA, s.d.

Além de tudo isso, o Lolla contava com várias atrações além da música. Tinha apresentações de um circo bizarrices o Jim Rose Circus, que provavelmente jamais poderia fazer parte do *line-up*, tinha exposição de arte, monge Shaolin, organizações não governamentais argumentando a favor ou contra alguma causa, enfim, tinha um pouco de tudo. Hoje, a coisa é um pouco mais diferente. Apesar de contar com muitas bandas de rock, não dá pra negar que o público mudou se diversificou, e o Lolla virou um festival para bandas desconhecidas de todos os gêneros, e que não conta com tantas atrações alternativas, quanto antes algo teria sido legal manter. (NUNES, 2017).

Imagem 08 – Logo do Lollapalooza de Chicago.



FONTE: AMBROSIA, s.d.

Em 1997 o conceito do Lollapalooza começou a perder força e em 1998 foi cancelado. O retorno do festival se deu em 2003 justamente para acompanhar a volta do *Jane's Addiction* às atividades. Porém, os preços elevados mantiveram o público afastado do “novo Lollapalooza” e no ano seguinte as vendas foram ainda mais fracas o que fez com que Farrel desistisse da edição de 2004. (MONTEIRO, s.d.).

3.1.1. Função

O conceito utilizado partiu de uma estrutura móvel de aço, ferro e metal, pois o local em que é realizado o festival é alugado para o evento. Foram projetadas estruturas de palcos, tendas, escadas, tapumes para a divisão das áreas circuláveis entre funcionários e fãs, fiação elétrica, áreas de descanso, brinquedos e food trucks.

O dia a mais na programação não é a única mudança do Lollapalooza neste ano. O festival alterou a estrutura montada no Autódromo de Interlagos, em relação a anos anteriores, para aproximar palcos e dar mais espaço à circulação do público. (G1, 2018).

São duas entradas principais do festival. A primeira, o portão 9, fica nas imediações da avenida do Jangadeiro e próxima ao palco Perry. A segunda, o portão A, pode ser acessada pela Praça Enzo Ferrari e fica perto dos palcos Onix e Axe. (G1, 2018).

Encarar o trânsito de São Paulo para chegar ao festival é, ainda, a tarefa mais estressante de todo o processo. Na sexta-feira, somado ao movimento natural da cidade, foi ainda pior. Na saída, o festival se aliou ao Uber para marcar pontos de encontro que facilitariam o escopo. Mesmo assim, uma ida do Autódromo à Avenida Paulista, por exemplo, podia demorar entre 1h30 e 2 horas de um trajeto que leva em torno de 45 minutos de carro. Enquanto não se resolve o problema de trânsito ao redor, a melhor opção para chegar ao Lolla é a estação de trem que fica 15 minutos de caminhada do Autódromo. (CARNEIRO, 2018).

3.1.2. Estrutura

De acordo com o G1 (2018), antes em extremidades opostas do festival, os palcos Onix e Axe foram aproximados e muito. O axe foi deslocado para o fundão do festival e, agora, os dois ficam lado a lado. Em algumas posições no Autódromo, é possível ver ambos simultaneamente. Isso não quer dizer que vai dar para assistir a dois shows ao mesmo tempo. As apresentações acontecerão alternadas, para evitar o risco de som de uma vazar para a outra.

Imagem 09 – Palco ônix LollapaloozaBR 2016.



FONTE: G1 GLOBO, 2018.

O palco Perry é o espaço destinado à música eletrônica no Lolla. O lugar vira um baladão nas noites do festival e atraiu muita gente em anos anteriores. Por isso, a organização decidiu dar mais espaço para o público dançar este ano. O tamanho e estrutura do palco continuam os mesmos, mas a localização mudou. O Perry foi para onde, no ano passado ficou o palco Axe, perto da roda-gigante e da entrada principal da festa. (G1, 2018).

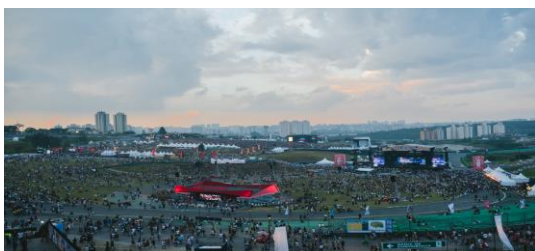
Imagem 10 – Palco Perry LollapaloozaBR 2018.



FONTE: G1 GLOBO, 2018.

O palco Budweiser, que receberá os principais shows do festival, continua em posição central, entre o Perry e a dupla formada por Onix e Axe. O público precisa descer uma escadaria para acessar a plateia. Neste ano, duas delas foram dispostas no entorno do espaço, em vez da única que havia ano passado. (G1, 2018).

Imagem 11 – Palco Budweiser LollapaloozaBR 2018.



FONTE: LOLLAPALOOZA BR, 2018.

Segundo G1 (2018), o *Chef's Stage*, onde chefs convidados servem refeições no Lolla, ganhou mais espaço para circulação do público. O número de barracas continua o mesmo: são 15, com pratos como lasanha, paella, hambúrguer e estrogonofe. Neste ano, o festival também estreia a tenda Sabores do Mundo, com comidas típicas da Itália, Japão, Austrália e outros países. Há ainda food trucks e barracas espalhadas pelo Autódromo. A ideia é que cada um dos palcos tenha seu próprio espaço de alimentação.

Imagem 12 – *Chef's Stage* do LollapaloozaBR 2018.



FONTE: G1 GLOBO, 2018.

Cada espaço é estruturado com um espaço coberto, utilizando metal e lonas a prova d'água, com ventilação natural e luz natural. Nas áreas de grama é utilizado “*easy floor*” uma proteção que facilita na hora da montagem e desmontagem, com furos possibilitando a ventilação pelo gramado, além de ser um piso antiderrapante.

3.1.3. Forma

Contrariando a lógica dos outros anos – e eventos do gênero -, o Lollapalooza 2014 conta com três palcos quase proporcionais. Ainda que o palco Skol (o principal) carregue as maiores atrações do evento e comporte um público de até 60 mil pessoas, os palcos paralelos não ficam atrás. (FACCHI, 2014).

De acordo com Facchi (2014), já o espaço para a música eletrônica (ou Palco Perry) é um verdadeiro acerto. Concretada, a área deve evitar o lodo que foi a tenda eletrônica no último ano, servindo como uma boa passagem entre os principais palcos. Grama (Skol, Onix), pedra brita (Interlagos) e concreto (Perry), estes são os três tipos de “terrenos” que o público do Lollapalooza vai encontrar durante os dois dias do evento.

Imagem 13 – Mapa LollapaloozaBR 2014.



FONTE: GUIA DA SEMANA, 2014.

A distância entre os palcos e as voltas para chegar de um ao outro era um antigo problema do Lolla. Este ano, ele foi resolvido com palcos mais próximos um dos outros e shows intercalados. Assim, resolveu-se o problema de vazamento do som e congestionamento de pessoas em trânsito entre uma apresentação e outra. (CARNEIRO, 2018).

Imagem 14 – Mapa LollapaloozaBR 2018.



FONTE: LOLLAPALOOZA BR, 2018.

O Lollapalooza é setorizado por 4 portões de acesso, sendo que os portões 2 e 3 dão acesso ao estacionamento, com 4 palcos (Perry's, Budweiser, Axe e Onix), 8 postos médicos, 5 caixas para carregar a pulseira, 1 caixa eletrônico, 1 loja de vendas de acessórios oficiais do Lolla e das bandas presentes no festival. Estrutura com 13 banheiros fora no local do Lolla lounge, 6 tendas de alimentos e bebidas, 3 espaços com food trucks espalhados, 4

pontos estratégicos (acessibilidade) para pessoas com deficiências em cada palco, 4 pontos de informações, 1 bilheteria, 1 “achados e perdidos”, 1 guarda volume, 17 atividades diferentes de seus patrocinadores, 1 área para descanso. Possui também o espaço VIP (Lolla lounge), com 3 bares espalhados pelo autódromo com atendimento exclusivo e local para o Lolla transfer que leva as pessoas de seus hotéis para o festival.

3.1.4. Entorno

Segundo Ambrosia (s.d.), após acordar uma pareceria com *Capital Sports & Entertainment* (agora *C3 Presents*) que é co-proprietária e produz o *Austin City Limits Music Festival*, Farrel ressuscitou mais uma vez o Lollapalooza, mas abandonou o caráter itinerante e se fixou na cidade de Chicago onde, por um acordo assinado após sucesso da edição de 2008, ficará até 2018. Em 2010, Farrel decidiu expandir as fronteiras do Lollapalooza e anunciou para 2011 a primeira edição fora dos EUA.

Imagem 15 – LollapaloozaBR.



FONTE: ROCKBREJA, 2017.

O autódromo é localizado em Interlagos, zona sul de São Paulo, 30 minutos sem transito até a Av. Paulista que é um dos pontos turísticos da cidade de São Paulo. O festival é dividido por tapumes com *posters*, indicando onde circular no local. Inicia a partir das 11h45 e encerra 23h00, com a opção de locomoção por: metro, taxi, transfer, ônibus, Uber e Cabify.

3.2. ROCK IN RIO

O Rock In Rio é considerado um dos maiores festivais de música do mundo. O festival que até o momento já realizou 17 edições, reúne os maiores nomes de bandas e artistas nacionais e internacionais. Em 1985 o Brasil estava passando por importantes mudanças

políticas e enfrentando o fim do regime militar. Foi quando o país estava caminhando rumo à democracia que Roberto Medina teve a ideia de criar o festival. (LIGIA, 2018).

Imagem 16 – Público na edição de 1985 do Rock in Rio.



FONTE: IG GENTE, 2017.

Ainda em um paralelo com Woodstock, a juventude estava em polvorosa e um festival de rock seria a festa ideal para coroar a vitória da democracia. Assim, com a fórmula perfeita em mãos, um grupo de artistas de elite somado a milhares de pessoas ávidas pela revolução, o Rock in Rio explodiu: em dez dias foram mais de 1,4 milhões de pessoas reunidas na Cidade do Rock, espaço construído especialmente para abrigar um evento dessa proporção. (IG SÃO PAULO, 2017).

Assim como quase todos os eventos de música, o Rock in Rio nasceu no lendário festival de Woodstock, que revolucionou as bases estruturais desse setor. Durante dois anos Roberto Medina, idealizador do festival, cultivou e amadureceu seu projeto de reproduzir aquele espetáculo cultural no Brasil em um momento em que o país estava totalmente fora da rota internacional de show. Tentando a sorte nos Estados Unidos para conseguir concretizar enfim a primeira edição do Rock in Rio, Medina colecionou negativas de empresários e investidores que desacreditavam sua visão, dizendo que algo com essa proporção já seria impensável por lá, e que, portanto, no Brasil aquilo seria totalmente impossível. (IG SÃO PAULO, 2017).

Imagem 17 – Rock in Rio.



FONTE: IG GENTE, 2017.

Segundo Ligia (2018), era a primeira vez que um país da América do Sul sediava um evento musical de tamanho porte. Realizado no Rio de Janeiro, o primeiro Rock In Rio durou 10 dias e levou cerca de 1,8 milhão de pessoas ao delírio. Foi nessa edição um dos momentos mais memoráveis da carreira da banda *Queen* aconteceu (segundos os próprios). O então vocalista da banda, Freddie Mercury, ficou tão impressionado com o coro espontâneo formado pelo público do Rock In Rio na musica “*Love Of My Life*”, que resolveu deixa-los canta-los sozinhos enquanto os orquestrava.

3.2.1. Função

De acordo com Bandeira (2011), o projeto e o acompanhamento da obra estão a cargo da RioUrbe, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Obras. A parte inicial da obra, de estudo e tratamento de solo, foi o principal desafio enfrentado, segundo o engenheiro da RioUrbe, Luiz Severino Nunes Machado.

Imagem 18 – Início da descoberta da Cidade do Rock.



FONTE: INFRAESTRUTURA URBANA, 2011.

O estudo de recuperação do solo, que era recoberto com vegetação, foi realizado pela equipe do engenheiro com apoio de técnicos da Georio e do Rio Águas, outros órgãos da prefeitura. Houve uma recuperação de solo em uma área de 34 mil m² beirando o Canal Camorim, que liga as lagoas de Jacarepaguá e da Tijuca, para receber peso da própria pavimentação. Para a execução da obra, foi feito um projeto ambiental que contou com a assessoria e aprovação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e do Instituto Estadual do Ambiente (Inea). A canalização do rio Camorim foi feita com muros laterais de gabião e haverá ainda ações de recuperação do entorno da lagoa. (BANDEIRA, 2011).

Imagem 19 –Cidade do Rock.



FONTE: INFRAESTRUTURA URBANA, 2011.

Segundo Bandeira (2011), a área total do Parque Olímpico é de 138 mil m², toda ela pavimentada. A terraplanagem para dar sustentação ao solo foi feita em aterro compactado com material importada de jazida (saibro) e hidráulico por drenagem flutuante. As etapas incluíram: limpeza e acerto do terreno, recuperação e troca de solo com retirada de argila mole e substituição por areia e aterro de saibreira. Esse processo foi acompanhado de ensaio tecnológico, para medir as resistências necessárias ao solo. Na sequencia, aconteceu a pavimentação e, depois, a execução das margens do rio Camorim.

3.2.2. Estrutura

Para evitar problemas com a chuva, a área possui um sistema de drenagem. A escolha pelo plaqueamento intertravado também seguiu esta orientação: os blocos são facilmente substituídos em caso de danos, que podem acontecer não só por causa dos grandes shows e eventos, mas por características do próprio solo recuperado. (BANDEIRA, 2011).

Imagem 20 – Montagem do palco principal (Palco Mundo).



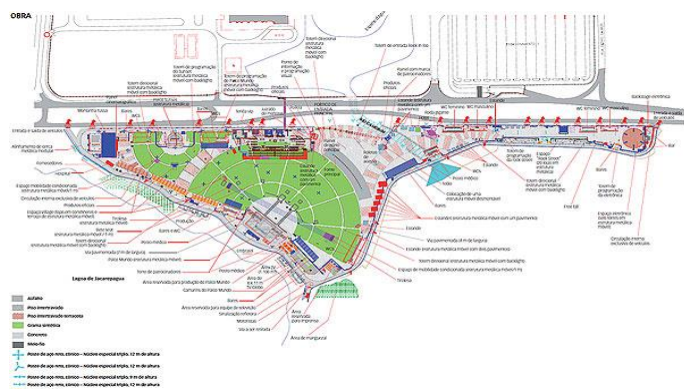
FONTE: INFRAESTRUTURA URBANA, 2011.

Segundo Bandeira (2011), estes pavimentos circundam as lajes onde serão montados os palcos do Rock in Rio. Futuramente, em nova etapa da obra ainda não licitada, darão lugar às quadras poliesportivas e a um parque de patinação. Para estabilizar as áreas que receberão os palcos, foram feitos estacamentos pre-moldados, com mais de 500 estacas só na laje do palco principal do festival (Palco Mundo), com uma profundidade média de 8 m a 9 m e blocos de coroamento.

3.2.3. Forma

O principal objetivo das quatro lajes (onde ficarão o Palco Mundo, o Palco Sunset, a área de brinquedos e a área VIP) são as quadras poliesportivas do futuro Parque Olímpico. Além disso, temos a laje para a tenda eletrônica, que será futuramente uma pista de patinação, explica o engenheiro da RioUrbe responsável pela obra, Luiz Severino. A Vila Olímpica fica a cerca de 300m desta área, e o objetivo é ter uma área de lazer acessível a esses atletas. (BANDEIRA, 2011).

Imagem 21 – Implantação da Cidade do Rock.



FONTE: INFRAESTRUTURA URBANA, 2011.

3.2.4. Entorno

O que era grande ficou ainda maior. Com mais do que o dobro do tamanho de suas edições anteriores, o primeiro Rock in Rio no Parque Olímpico enfrentou sete dias de intensos testes. E passou: bares (muitos e variados) com filas rápidas, banheiros em geral limpos, muitos locais e estandes cheios de atrações para visitar e cartões-postais para tirar selfies – uma preferência entre o público. A linha 4 do metro e integração com o BRT resolveram um dos maiores problemas das edições anteriores: chegar e sair da Cidade do Rock foi mais fácil

do que nunca embora exigisse longas caminhadas, como tudo lá dentro. (BRANDÃO, 2017).

A cidade do Rock é uma rua feita no parque olímpico do Rio de Janeiro. Um local com vários espaços temáticos e que a cada evento o tema muda. No ano de 2016 o tema era velho oeste, com vários *sallons* aonde se localizava as lojas dos patrocinadores do rock in rio. A praça de alimentação encontrava-se na rua do rock com um pequeno palco que tocava jazz. Os *saloons* havia um deck com mesas na frente. Os banheiros, não eram banheiros químicos e eram muito limpos. Os fãs ficaram impressionados com o sistema prático, rápido e fácil que o festival disponibilizou.

3.3. COACHELLA

O evento anual *Coachella Valley Music and Arts Festival*, ou simplesmente Festival Coachella, é muito mais que um badalado festival musical. É um espaço de manifestações culturais e principalmente um espelho da moda e de novas tendências. (MATOSINHOS, 2016).

Imagem 22 – *Coachella Valley Music and Arts Festival*



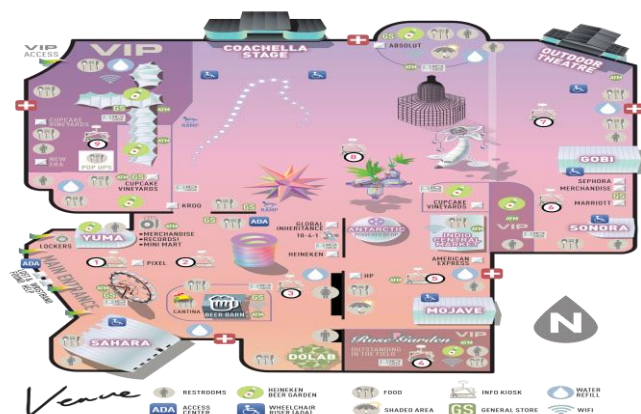
FONTE: BLOG QUE VIAGEM, 2016.

De acordo com Matosinho (2016), realizado na cidade Índio, Califórnia, sempre nos últimos finais de semana de abril, o festival reúne os expoentes da musica alternativa juntamente com nomes consagrados da cena musical mundial. São diversos palcos e tendas com apresentações de diversos estilos musicais que vão do indie, rock ao hip hop, passando por muita musica eletrônica.

3.3.1. Função

O evento reúne em cada edição, na cidade de Índio na Califórnia, mais de cem shows de artistas da cena alternativa, do rock, hip-hop e da música eletrônica, em meio ao Vale Coachella. Tem diversos palcos espalhados no local. Os principais palcos são: Palco Coachella, Outdoor Theatre, Tenda Gobi, Tenda Mojave e Tenda Sahara (em 2006 foi incluída uma tenda menor, o Espaço Oasis). Em 2011 a *Goldenvoice* anunciou que a partir daquele ano o festival ocorreria sempre nos últimos finais de semana do mês de abril. (STAEL, 2017).

Imagem 23 – mapa do Coachella.



FONTE: COACHELLA MAPS, 2018.

O festival na Califórnia, disponibiliza 7 palcos com diferentes estruturas e estilos de músicas, vários espaços de alimentos, obras de arte, montanha russa, roda gigante. A intenção é que as pessoas vejam o sempre algo diferente e inovador.

3.3.2. Estrutura

De acordo com Walsh (2018), o artista italiano Edoardo Tresoldi, conhecido por seu trabalho com esculturas em malhas metálicas, revelou sua obra dedicada ao *Coachella Valley Music and Arts Festival*, em Índio, Califórnia. Intitulada “Etherea”, a instalação *site-specific* representa a conclusão de sua pesquisa no âmbito musical, além de ser a maior escultura já realizada pelo artista. A obra consiste de três estruturas transparentes inspiradas na arquitetura barroca e neoclássica. A *Etherea* representa sua investigação sobre arquitetura como

ferramenta para contemplação, “um espaço onde o céu e as nuvens são narrados pela linguagem da arquitetura clássica”.

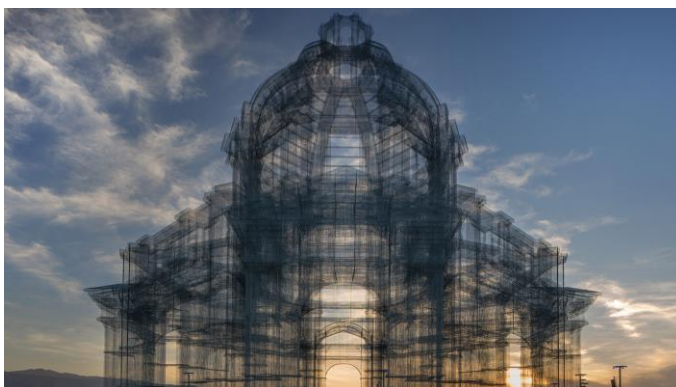
Imagem 24 – Estrutura da escultura de malha metálica.



FONTE: ARCHDAILY, 2018.

A escultura consiste em três estruturas metálicas com 10, 16 e 21 metros de altura, trazendo uma mudança significativa na escala de trabalho de Tresoldi. A estrutura em malha traz transparência, permitindo que a paisagem Californiana penetre no espaço e influencie a atmosfera interna. (WALSH, 2018).

Imagem 25 – Estrutura metálica



FONTE: ARCHDAILY, 2018.

Segundo Edoardo (s.d), A instalação trabalha ironicamente com o dualismo entre a pureza e a experiência filtrada, que interage um com a outra até, eventualmente, deixar o expectador no centro de tudo. Assim como a arquitetura, com a passagem de um marco-realidade até uma restrita, o corpo humano se torna a chave para a leitura, a descoberta, a medição e o experimento da realidade. Finalmente, uma analogia entre o humano, a arquitetura e seu entorno é estabelecida. (WALSH, 2018).

3.3.3. Forma

O estúdio de design britânico *NEWSUBSTANCE* estreou no *Coachella Valley Music & Art Festival* com um pavilhão de sete andares que leva os visitantes a uma “jornada de luz, cor e perspectiva em constante mudança.” O pavilhão de 23 metros de altura se chama “Spectra”, apresenta uma forma aspiral com mirante no topo e projeta uma faixa luminosa com as cores do arco-íris. (WALSH, 2018)

De acordo com Walsh (2018), o espectro e cores é produzido pela separação das ondas de luz por seus diferentes graus de refração e subjetivamente, incorpora o espírito do festival *Coachella*. Através da manipulação das propriedades físicas da luz, spectra é capaz de produzir mais de 16 milhões de cores.

Imagem 26 – Pavilhão *Spectra*.



FONTE: NEWSUBSTANCE, 2018.

Spectra busca explorar a relação entre a luz e a paisagem e como isso influencia os visitantes. Tendo como pano de fundo o amanhecer e entardecer enriquecidos pela cor do festival, Spectra engole os visitantes em cores contrastantes ou complementares enquanto estes se deslocam pelo pavilhão. (WALSH, 2018).

De acordo com Patrick O’Mahony, Criative Director, NEWSUBSTANCE (s.d.), ao criar Spectra, queríamos que se tratasse menos da estrutura em si e mais da jornada dentro dela. Uma vez dentro, você é encapsulado dentro de um Coachella Sunrise. A cor muitas vezes algo apenas observado, mas com esta obra queríamos que o público fosse condizido por ricos tons de vermelho, azul celeste e rosa quente à medida que alcançam novas alturas e experimentassem uma visão verdadeiramente única do festival. (WALSH, 2018).

Imagem 27 – Pavilhão *Spectra* e suas cores



FONTE: NEWSUBSTANCE, 2018.

De acordo com Walsh (2018), o esquema de cores de Spectra responde à paisagem natural do Coachella de maneiras variadas ao longo do dia, às vezes combinando-se perfeitamente com o céu da Califórnia, as vezes em contraste absoluto. Uma jornada pelo pavilhão recompensa os visitantes com vistas únicas de paisagem do festival, deslocados da animada agitação do festival Coachella e relocalados em um ambiente calmo e sereno.

3.3.4. Entorno

Segundo Stael (2017), o Coachella tem um entorno desértico (a cidade de Índio faz parte do Deserto da Califórnia). Com temperaturas diurnas que com frequência se elevam a mais de 38°C. Conta pouca cobertura de poucas nuvens ou sombra. A temperatura diminui drasticamente depois do entardecer.

4. ANÁLISES DA APLICAÇÃO

Nessa fase da pesquisa apresenta a cidade que será desenvolvido o festival itinerante Cascavel- Pr, com sua história, estrutura, infraestrutura e desenvolvimento.

4.1. A CIDADE DE CASCAVEL-PR

Segundo o IBGE (2017), a cidade de Cascavel-PR possui uma população estimada de 319.608 habitantes. A área territorial de acordo com o IBGE (2016) é de 2.10,831km².

De acordo com Dias (2005), antes de sua colonização, a região de Cascavel servia somente como pouso entre as cidades costeiras do rio Paraná e as cidades do Leste, como

Guarapuava, Lapa, Curitiba, etc. Do período de 1532, até o início da comercialização de escravos providos da África, esta região servia de abastecimento de mão-de-obra indígena para as grandes fazendas de latifúndios, promovido pelos portugueses.

Uma nova ocupação teve início a partir de 1730, com o tropeirismo, mas o povoamento da área do atual município começou efetivamente no final da década de 1910, por colonos caboclos e descendentes de escravos, no auge do ciclo da erva-mate. A vila começou a tomar formas em 28 de março de 1928, quando José Silvério de Oliveira, o Nhô Jeca, arrendou as terras do colono Antônio José Elias nas quais se encontrava a Encruzilhada dos Gomes, localizada no entroncamento de várias trilhas abertas por ervateiros, tropeiros e militares, onde montou seu armazém. Seu espírito empreendedor foi fundamental para a chegada de novas pessoas, que traziam ideias e investimentos. (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, *s.d.*).

Segundo Dias (2005), na época, pouquíssimas são as cidades que contam com uma organização populacional e de crescimento para seu desenvolvimento. Esta situação diverge na forma em relação à Cascavel. O começo da organização populacional desta cidade, chamada de “A Encruzilhada”, lugar que antecedeu a cidade, e que desde seu princípio já contava com uma infraestrutura de estradas muito maior que a necessária.

A partir das décadas de 30 a 40, milhares de colonos sulistas, na maioria descendente de poloneses, ucranianos, alemães e italianos, assim como caboclos oriundos das regiões cafeeiras, começaram a exploração da madeira, agricultura e a criação de suínos. Cascavel torna-se distrito em 1938. O distrito emancipou-se em 14 de dezembro de 1952. Posteriormente, na década de 60, os japoneses também se instalam por aqui. (DIAS, 2005).

De acordo com PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL (*s.d.*), em 20 de outubro de 1938, já com a denominação definitiva de Cascavel, a localidade foi alçada à condição de sede do distrito administrativo, nos termos da Lei n.º 7.573. A emancipação finalmente ocorreu em 14 de dezembro de 1952, juntamente com a cidade vizinha Toledo, mas por muito tempo a comemoração se deu no dia 14 de novembro de cada ano, devido a uma confusão entre a proposta do governador do estado da época, e a efetiva assinatura da lei.

Segundo PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL (*s.d.*), encerrado o ciclo da madeira, no final da década de 1970, Cascavel iniciou a fase de industrialização da cidade, concomitantemente com o aumento da atividade agropecuária, notadamente soja e milho. Cascavel possui uma topografia privilegiada, fato que facilitou seu desenvolvimento e permitiu a construção de ruas e avenidas largas e bairros bem distribuídos. Hoje, Cascavel é

conhecida como a Capital do Oeste Paranaense, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná.

A palavra “Cascavel” origina-se de uma variação do latim clássico “caccabus”, cujo significado é “borbulhar d’água fervendo”. O nome surgiu de um grupo de colonos que, pernoitando nos arredores de um rio, descobriram um grande ninho de cobras cascavéis, denominando-o, então, Rio Cascavel. (DIAS, 2005).

A cidade destaca-se como polo universitário, com mais de 21 mil estudantes de ensino superior em sete instituições de ensino. É também referencia na medicina e na prestação de serviços. Seu comércio e grande infraestrutura industrial e de serviços demonstram toda a grandiosidade tecnológica da cidade. (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, s.d.).

De acordo com PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL (s.d.), a cidade é também polo cultural de expressão mundial, sediando eventos anuais como os festivais de música, dança, teatro, cinema e mostra Cascavelense de artes plásticas. Cascavel mantém espaços culturais que propiciam e estimulam o saber, preservando assim a cultura de sua gente. Os espaços Museu de Arte de Cascavel (MAC), Museu da Imagem e do Som (MIS), Museu Histórico de Cascavel Celso Sperança, Espaço Cultural Igreja do Lago e a Biblioteca Pública Sandálio dos Santos demonstram o poder e a sabedoria do povo cascavelense em edificar e realizar um futuro glorioso.

4.2. AUTÓDROMO INTERNACIONAL DE CASCAVEL

A história do automobilismo de Cascavel começou por volta de 1960, em caráter amador, numa provocação entre amigos no Café Senadinho, um antigo bar da cidade, quando se apostava, de forma saudável, de quem era o carro mais rápido. Instalado o clima de disputa, a primeira prova foi realizada em 1964, nas ruas da cidade. Desde então, a luta dos pioneiros foi para conquistar um espaço adequado para o esporte, até que em 1969 com o crescente número de pessoas que vinham assistir as corridas e se amontoavam a beira da pista um grupo de amigos, pilotos e entusiastas adquiriu as três áreas, nas quais seria construída a pista do autódromo. (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2012).

De acordo com o Portal do município de Cascavel (2012), o circuito foi desenhado e idealizado por Zilmar Beux que numa justa homenagem empresta o nome ao nosso autódromo. Concretizada a pista, outra etapa precisou ser vencida: o asfalto (APENDICE A). Assim, após uma nova batalha, em 22 de abril de 1973 estava pronto o quinto autódromo do Brasil e o primeiro do interior pavimentado e feito por uma empresa privada.

Segundo o Portal Do Município de Cascavel (2012), situado às margens da BR-277, na saída para Curitiba, o complexo também faz parte da história do automobilismo nacional. A pista de alta velocidade, com percurso de 3.032 metros, já foi palco de grandes competições. Nas décadas de 1970, 1980 e 1990, Cascavel era notícia em todo o mundo por sediar os campeonatos brasileiros, uma vez que dividia com interlagos, em São Paulo, e Tarumã, em Porto Alegre, o status de serem as únicas cidades no país a terem um autódromo asfaltado. Foi também aqui no autódromo Internacional de Cascavel que foi criada a categoria Formula Truck, categoria esta que é reconhecida e aplaudida por milhares de pessoas por onde passam suas etapas, no Brasil e MERCOSUL.

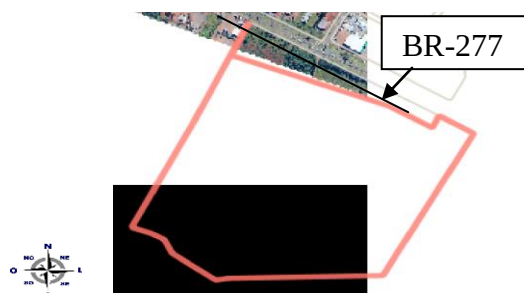
Há 38 anos, o Autódromo Internacional Zilmar Beux de Cascavel, foi administrado por empresários associados. Em 25 de março de 2010, o prefeito Edgar Bueno sancionou a lei que autoriza o poder executivo a receber doação da área, passando então, oficialmente a ser área do município. Foram elaborados projetos e iniciada a revitalização do autódromo. O autódromo ganhará ainda um museu histórico, que será montado no local, com todos os registros de grandes provas automobilísticas e da luta dos cascavelenses pela conquista de um espaço melhor para a categoria. (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2012).

Desde os anos de 1970, a cidade é palco de grandes eventos do automobilismo e do motociclismo nacional e internacional. O autódromo Zilmar Beux de Cascavel é considerado um dos mais estruturados do país, oferecendo segurança aos pilotos, excelentes condições às equipes e muito espaço e conforto ao público que lota as arquibancadas para assistir grandes disputas. (CONHEÇA CASCAVEL, *s.d.*).

4.3. TERRENO

O terreno localizado em Cascavel-PR, no final do bairro cascavel velho em área rural na saída para Curitiba, KM 582 da rodovia federal BR-277. Com sua área de 872478.0 M², testada principal de 159.5 m (Imagem 18). A escolha do terreno aconteceu por ser amplo e atender os requisitos para a realização do festival, pois é de fácil acesso, segurança, reservado e com acessibilidade.

Imagem 28 – Mapa de localização do terreno do Autódromo de Cascavel-PR.



FONTE: GeoPortal. Acesso em: 16 de maio de 2018. Adaptado pela autora.

O autódromo localizado na BR-277, encontra-se com 3 acessos direto da marginal da auto estrada. (Imagem 19).

Imagem 29 - Acesso pela marginal da BR-277.



FONTE: GOOGLE MAPS. Acesso em: 16 de maio de 2018. Adaptado pela autora.

A cidade de Cascavel esta situada em um ponto estratégico com acesso para toda a região, possibilitando assim, a participação de outras cidades. O autódromo de Cascavel esta localizado fora perímetro urbano, ou seja, é um local próximo, porém retirado da cidade (centro/bairros), mas próximo às indústrias.

4.4. ESTUDO DO IMPACTO DE VIZINHANÇA

O desenvolvimento da política urbana no Brasil, prevista no art. 182 da Constituição federal, foi aprimorado com a promulgação do Estatuto da Cidade (Lei 10.527/2001), que definiu, dentre outros instrumentos, o Estudo de Impacto de Vizinhaça (EIV). O estudo tem o escopo de avaliar os impactos positivos e negativos do empreendimento ou atividade em relação a qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades, garantindo-se assim o convívio social entre os moradores dos centros urbanos. (JUNIOR;LIMA, 2016).

Foram analisadas, a partir do Geoportal, as redondezas do terreno em busca de informações sobre a infraestrutura do local. Consta nas informações oferecidas pela plataforma online, um Núcleo de Indústrias como: (Coopavel, Nutriplan, Terra Mate), postos de combustível (Posto Portelão, Posto Rosário e Posto Petrobras), empresas de caminhão, empresa de peças de automóveis, borracharias. Encontra-se também próximo da Ferrovia e a Polícia Rodoviária Federal-PRF.

Imagem 30 – Mapa do entorno do terreno do Autódromo de Cascavel-PR.



FONTE: GOOGLE MAPS. Acesso em: 16 de maio de 2018. Adaptado pela autora.

A partir análise da imagem 19, o local com estrutura e infraestrutura para realizar o evento proposto, pois é um local de fácil acesso. Cascavel está localizada há (30 min do autódromo), com disponibilidade de Transporte Coletivo Urbano de Cascavel (Vila Pavan, Vila Cajati e Ferropar), Taxi, Uber e transfer.

Imagem 31 – Rota de ônibus, Roxo (Ferropar), Amarelo (Vila Cajati) e Vermelho (Vila Pavan).

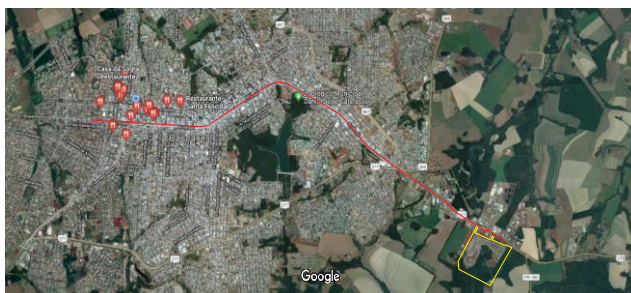


FONTE: GOOGLE MAPS. Acesso em: 16 de maio de 2018. Adaptado pela autora.

A Rodovia Horácio R. dos Reis (BR-277), esta sendo reestruturada, com ampliação das vias da rodovia com pistas dupla em ambos os sentido, asfaltando a marginal de ambos lados e um viaduto para melhor acesso e facilitar o transito.

Cascavel com a sua extensão, possui uma ampla rede gastronômica de 41 restaurantes (Imagem 21), 15 lanchonetes, com preços variados e Shopping Centers com praça de alimentação para atender a demanda. Destaca-se o trajeto do autódromo ao centro da cidade

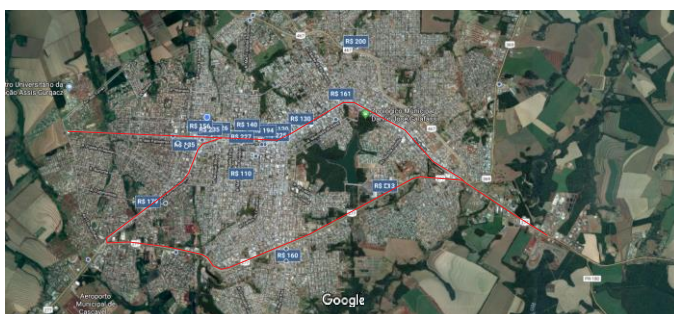
Imagem 32 – Trajeto do Autódromo para os restaurantes na cidade de Cascavel.



FONTE: GOOGLE MAPS. Acesso em: 17 de maio de 2018. Adaptado pela autora.

Para a melhor comodidade Cascavel disponibiliza 16 hotéis (Imagem 22), Hotel Bourbon, Hotel Maestro, Íbis Hotel, Hotel Deville, Hotel Harbor, entre outros, com a classificação de 01 há 04 estrelas. Com localização central de fácil acesso e atendimento diferenciado. Destaca-se o trajeto do autódromo ao centro da cidade

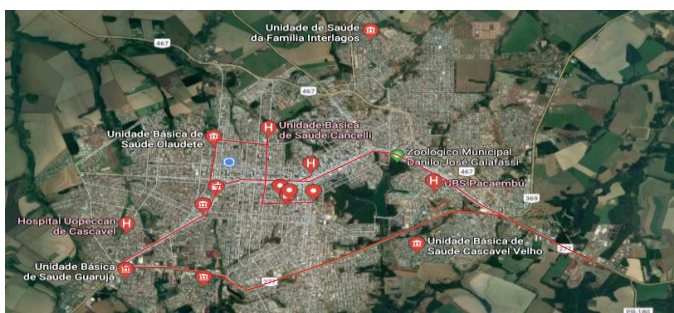
Imagem 33 – Hotéis na cidade de cascavel.



FONTE: GOOGLE MAPS. Acesso em: 17 de maio de 2018. Adaptado pela autora.

Em caso de emergências Cascavel possui 04 Hospitais e 03 UPA(Unidade de Pronto Atendimento), com 16 farmácias na área central (Imagem 23). Destaca-se o trajeto do autódromo ao centro da cidade

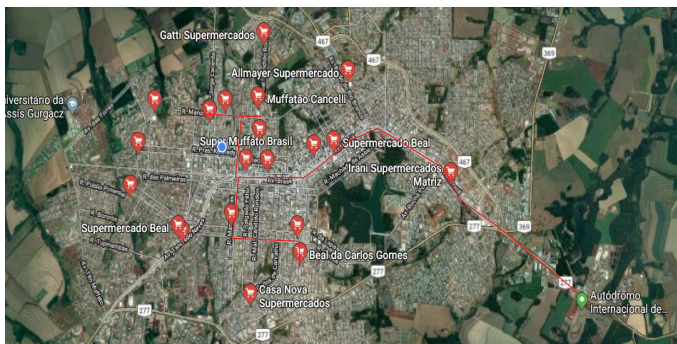
Imagem 34 – Farmácias e hospitais na cidade de cascavel.



FONTE: GOOGLE MAPS. Acesso em: 17 de maio de 2018. Adaptado pela autora.

Os locais de supermercados (Imagem 24) na cidade de Cascavel-PR localizam-se no centro, e nos bairros, para melhor prestação de serviço. Destaca-se o trajeto do autódromo ao centro da cidade.

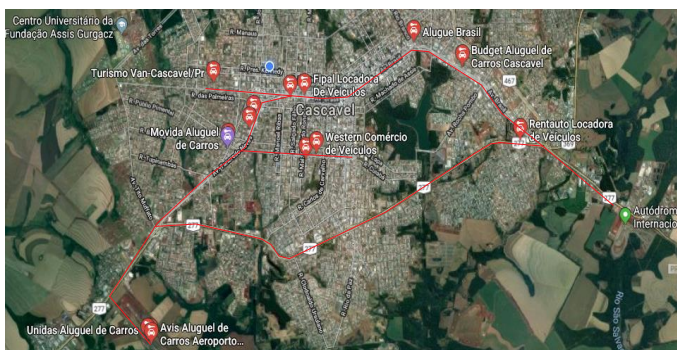
Imagem 35 – Supermercados na cidade de cascavel.



FONTE: GOOGLE MAPS. Acesso em: 17 de maio de 2018. Adaptado pela autora.

Para as pessoas que chegam a Cascavel, possuem a facilidade de locação de veículos para melhor locomoção e comodidade (Imagem 25). Destaca-se o trajeto do autódromo ao centro da cidade.

Imagem 36 – Locação de carro na cidade de cascavel.



FONTE: GOOGLE MAPS. Acesso em: 17 de maio de 2018. Adaptado pela autora.

A cidade de Cascavel é considerada a Capital do Oeste, uma Metrópole em Construção, pois é a sede do maior evento do Agronegócio da América Latina –Show Rural Coopavel que acontece anualmente, movimentando a economia da cidade.

4.5. PROGRAMAS DE NECESSIDADES

Para dar início à concepção dos espaços do projeto, nessa etapa consideramos o tema, o terreno, o entorno, para que se tenha uma ampla visão de como será a estrutura do evento.

4.5.1. Conceito arquitetônico e Partido arquitetônico

Cascavel possui um público alternativo e muitas pessoas viajam para outras cidades, estado e até países para “ver algo diferente”, pois apreciam novidades.

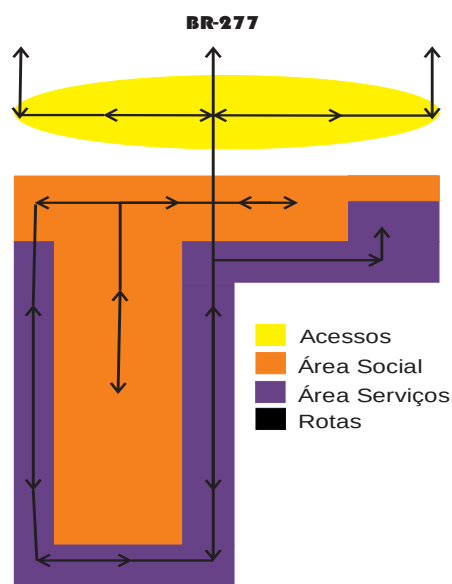
Teve como conceito, neste projeto, a ideia de fazer um espaço itinerante cultural para acolher pessoas das regiões e proporcionar um local aconchegante com áreas de descanso, atividades, praças de alimentação e principalmente uma área para acomodar os fãs das presentes bandas. Com estruturas móveis que possam ser desmontadas e removidas do autódromo. Referente à implantação, o autódromo é um espaço grande, retirado da área urbana, ou seja, na área rural, com isso não haverá problemas de som (barulho), devido ao estudo do impacto de vizinhança.

Com materiais em metal e aço, para a estrutura dos palcos, camarins, espaço para som e área para acomodar as bandas. A reutilização dos boxes antigos para as lojas de *souvenirs*, alimentos/bebidas e algumas tendas espalhadas pelo autódromo, com a estrutura de aço e lona impermeável. Banheiros químicos espalhados pelo autódromo. Empresas terceirizadas responsáveis pelas atividades e atrações no local. Na área VIP, será localizada no segundo andar dos boxes novos, com atrações, tendas de alimentos e bebidas e lojas. Os estacionamentos serão mantidos com a divisão já existente do autódromo, a área social e de serviços setorizadas, ou seja, separadas por paletes e tapumes.

4.5.2. Programas de necessidades

O festival será localizado no Autódromo de Cascavel, (Imagem 26), com 03 acessos ou portões, sendo a 03 e 01 para estacionamento de veículos, e acesso ou portão 01 para pedestres no geral. O objetivo principal deste projeto é trazer cultura para a cidade, atrações alternativas para atingir não apenas um público determinado e sim todas as idades. Disponibilizando quatro postos médicos no local em caso de emergência, os palcos possuem acessibilidade específica para cadeirantes ou alguma outra deficiência. Com 01 tenda de guarda volumes e achados/perdidos, 02 postos informações, 06 caixas eletrônicos. Os funcionários serão terceirizados juntamente com a segurança do evento, buscando assim promover um ambiente seguro e tranquilo, com muita diversão e alegria.

Imagem 37 – Fluxograma do festival.



FONTE: Da autora.

O fluxograma (Imagem 37) é composto pelas três entradas do festival, sendo 01 e 03 os estacionamentos para os veículos, e o 01 acesso para os pedestres. Na sequência, ao entrar na pista do autódromo, a sua direita estarão localizadas: lojas, tendas de alimentos, banheiros químicos, assistência médica, atividades, ponto de informação, guarda volume e o primeiro palco. À esquerda: caixas eletrônicos, atividades, tendas de alimentos e bebidas, área VIP, lojas, banheiros químicos, assistência médica e o segundo palco.

4.5.3. Intenções formais

Na sequência a definição dos tópicos anteriores, estabelecem a parte das intenções formais da proposta do Festival em Cascavel-PR. Após croquis e estudos da área escolhida, das referências pesquisadas e festivais frequentados, surgiu o festival com estrutura móvel, devido à facilidade de locomoção, montagem e desmontagem. Dessa maneira estabeleceu-se um limite para cada espaço, sendo as áreas divididas e identificadas de acordo com sua função. Facilitando assim, a organização do local com o aproveitamento das obras já existentes sem agredir o meio, para que o objetivo proposto pudesse funcionar para o Festival Itinerante Cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principal objetivo projetar e realizar um festival de musica em Cascavel, com pesquisa bibliográfica da história dos festivais em suas épocas mais remotas até a atualidade, com sua estrutura e infraestrutura e sua evolução com o passar dos anos.

Os pilares da arquitetura foram importantes para o embasamento teórico, desde a história, materiais e tecnologias a serem usadas com a inserção do modelo a ser projetado, pois geram credibilidade ao assunto facilitando a compreensão da pesquisa.

A proposta partiu do conceito do Festival Lollapalooza, a fim de reduzir custos e desperdícios encontrados nos modos construtivos tradicionais, sendo um material renovável, o aço ou metal.

Analizando as novas tendências da arquitetura no trabalho proposto, os festivais itinerantes usam-se estruturas modular, podendo ser montada e removida de acordo com o local e capacidade para o mesmo, reduzindo assim os danos ao meio ambiente sendo sustentável.

A intenção de projeto é trazer inovação e cultura para a cidade de Cascavel e Região, sem haver a necessidade de se deslocar para grandes centros como São Paulo. Sendo que um evento desse porte, além de movimentar a economia local, trará o reconhecimento da cidade pela sua estrutura e infraestrutura sendo beneficiada para eventos futuros.

REFERENCIAS

ABNT, NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Normas brasileiras. Terceira edição. 2015.

ADDIS, Bill. **Edificação: 3000 Anos de Projeto, Engenharia e construção.** Tradução Alexandre Salvaterra Bookman, Porto Alegre-RS. 2009.

BASTOS, Maria, A. J. **Pós-brasília: rumos da arquitetura brasileira.** FAPESP. Editoria Perspectiva. São Paulo. 2003.

BANDEIRA, Olívia. **Equipamentos Públicos: Cidade do Rock.** Infraestrutura Urbana. Edição 6. 2011. Acesso em 16 de maio de 2018. Disponível em: <<http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/solucoes-tecnicas/6/cidade-do-rock-227245-1.aspx>>.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna.** Editora Perspectiva 3ª Ed. São Paulo. 2004.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRAMANTE, A. C. **Lazer: concepções e significados.** Revista Licere do Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Belo Horizonte. UFMG, 1. n.1. 1998.

BRANDÃO, Liv. **O Globo/Cultura/Musica: Ainda maior, Rock in Rio passa no teste com boa estrutura e ecletismo musical.** Publicado em 25 de setembro de 2017. Acesso em 16 de maio de 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/ainda-maior-rock-in-rio-passa-no-teste-com-boja-estrutura-ecletismo-musical-21865722>>.

BULGACOV, Sergio. **Estudos comparativos de caso de organizações de estratégias.** 1998. Acessado em 18 de Out 2017. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>.

CABEZAS, Constanza. **Archdaily: Fundamentos para projetar espaços públicos de qualidade**. 2013. Acesso em: 01 de março de 2018. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-143845/fundamentos-para-projetar-espacos-publicos-confortaveis> >.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. Editora Senac, São Paulo. 2007.

CARNEIRO, Raquel. **Entretenimento: Os altos e baixos do Lollapalooza**. Revista Veja. Publicado em 26 de março de 2018. Acesso em 15 de maio de 2018. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/entretenimento/os-altos-e-baixos-do-lollapalooza-2018/> >.

CARNEVALLI, Henrique. **Lollapalooza Brasil divulga balanço final sobre a edição de 2017**. ROCKBREJA, 2017. Acesso em: 27 de maio de 2018. Disponível em: < <https://rockbreja.com/lollapalooza-brasil-divulga-balanco-final-sobre-a-edicao-de-2017/> >.

COACHELLA. **Guidebook: festival maps**. 2018. Acesso em: 16 de maio de 2018. Disponível em: < <https://www.coachella.com/guidebook/festival-maps/> >.

COLA DA WEB. **Cultura: Contracultura**. Rádio e Televisão Record S.A. R7 Educação, Wood & Stock. Acesso em 2 de março de 2018. Disponível em: < <https://www.coladaweb.com/cultura/contracultura> >.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura Sustentavel para os trópicos - conforto ambiental**. Editora Revan. Rio de Janeiro. 2003.

DIAS, Caio. S; FEIBER, Flávio. N; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange. I. S. **Cascavel: Um espaço no tempo**. A historia do planejamento urbano. Cascavel. Sintagma Editores. 2005.

FARRET, Ricardo. L.; GONZALES, Suely. F. N.; HOLANDA, Frederico. R. B.; KOHLSDORF, Maria. E. **O espaço da cidade: contribuição à análise urbana**. Editora Parma Ltda. São Paulo. 1985.

FACCHI, Cleber. **Estilo de vida: 10 coisas que você precisa saber antes de ir ao Lollapalooza**. Revista EXAME. Publicado em 2 de abril de 2014. Acesso em 15 de maio de 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/10-coisas-que-voce-precisa-saber-antes-de-ir-ao-llollapalooza/>>.

FERAUCHE, Thais. M. Y. **O que é ergonomia**. Blogspot, publicado 22 de abril de 2007. Acesso em: 14 de maio de 2018. Disponível em: < <http://professorathaisergo.blogspot.com.br/2007/04/introduo-o-que-ergonomia.html>>.

FERRAZ, Henrique. **O aço na construção civil**. Revista eletrônica de ciências. EESC-USP. São Paulo. 2005.

FERREIRA, Mario. S.; BREGATTO, Paulo. R.; D'AVILA, Márcio. R. **Coordenação Modular e Arquitetura: Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade**. Porto Alegre. 2008. Disponível em: <<https://www.usp.br/nutau/CD/86.pdf>>.

FILHO, Nestor. G. R. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 10ª Ed. Editora perspectiva. São Paulo. 2002.

FORNATALE, P. **Woodstock, quarenta anos depois: o festival dia a dia, show a show, contado por quem esteve lá**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

GENTE, iG. **Cultura: Rock in Rio foi de sonho ambicioso ao maior festival do Brasil**. iG Publicidade e Conteúdo: iG e iBest. Publicado em 03 de setembro de 2017. Acesso em 16 de maio de 2018. Disponível em: <<http://gente.ig.com.br/cultura/2017-09-03/rock-in-rio-historia.html>>.

GEOCASCVEL. **GeoPortal**. Adaptato pela autora. Acesso em: 16 de maio de 2018. Disponível em: < <http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>>.

GLOBO, G1. **Lollapalooza 2018: G1 visita Autódromo de Interlagos e mostra mudanças na estrutura do festival.** Pop-arte, musica. Publicado em 22 de março de 2018. Acesso em 15 de maio de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/loollapalooza/2018/noticia/loollapalooza-2018-g1-visita-autodromo-de-interlagos-e-mostra-mudancas-na-estrutura-do-festival-video.ghlml>>.

GOOGLE MAPS. Adaptado pela autora. Acesso 16 de maio de 2018. Disponível em:<<https://www.google.com.br/maps>>.

GOOGLE MAPS. Adaptado pela autora. Acesso 17 de maio de 2018. Disponível em:<<https://www.google.com.br/maps>>.

GIACOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa. Evento, líder de opinião, motivação e público.** São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.

GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais.** Editora Senac, São Paulo. 2002.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã: Uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX.** Editora perspectiva, São Paulo. 1988.

HOMEAWAY. **Festival de musica.** 2015. Acesso em: 31 março de 2018. Disponível em: <<https://www.homeaway.pt/info/ideias-ferias/informacoes-gerais/cultura/festivais-de-musica>>.

IBGE. **Área da unidade territorial.** 2016. Acesso em 12 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>.

IBGE. **População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente.** 2017. Acesso em 12 de maio de 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>.

ISMAIL. Mazran.; AL-OLBAIDI, Karam. M.; RAHMAN, Abdul. M. A.; AHMAD, Mardiana. I. **Container Architecture in the hot-humid tropics: Potential na Constraints**. ICERT. 2015. Acesso em: 02 de março de 2018. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/278021414_CONTAINER_ARCHITECTURE_IN_THE_HOT-HUMID_TROPICS_POTENTIAL_AND_CONSTRAINTS>.

JUNIOR, Wallace. P. M; LIMA, Maria Isabel. L. S. **A obrigatoriedade do estudo de impacto de vizinhança e a omissão legislativa municipal**. Veredas do Direito, Belo Horizonte. V.14. 2016.

KARWOWSKI, Waldemar. **IEA Facts and Background**. Louisville: IEA Press, January, 1996.

KOTNIK, Jure. **New Container Architecture**. 2013. Acesso em: 02 de março de 2018. Disponível em: < <http://www.jurekotnik.com/2013/08/new-container-architecture/>>

LIGIA, Ana. **História: Como surgiu o Rock In Rio**. Blogodorium - iHaa Network. 2018. Acesso em 16 de maio de 2018. Disponível em: < <https://www.blogodorium.com.br/historia-como-surgiu-rock-in-rio-fotos/>>.

LIMA, Telma C. S.; MIOTO, Regina C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.

LOPES, Geane. T. de A.; LOIOLA, Izadora. T.; SAMPAIO, Ana. V.C. de F. **Arquitetura de container: reutilização para construção civil**. Entac. São Paulo. 2016.

LOLLAPALOOZA, Brasil. **A Experiência: O festival**. 2018. Acesso dia 15 de maio de 2018. Disponível em: < <https://www.lollapaloozabr.com/>>.

MARQUES, Marina. **Notícia: Confira o mapa do Lollapalooza 2014**. Guia da semana. 2014. Acesso em 15 de maio de 2018. Disponível em: < <https://www.guiadasemana.com.br/shows/noticia/confira-o-mapa-do-lollapalooza-2014>>.

MÁSCULO, Francisco. S. **Ergonomia**. João Pessoa. UFPB/CT/DEP. p.1. 2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: Procedimentos e técnicas**. 2. ed. São Paulo. Manole. 2002.

MATOSINHOS, Ju. **Cultura e arte: Coachella Música, Moda e estilo em um só festival**. Publicado em 19 de abril de 2016. Acesso em 16 de maio de 2018. Disponível em: < <http://blogqueviagem.com.br/coachella-moda-musica-estilo-em-um-so-festival/>>.

MONTANARI, Valdir. **História da música: idade da pedra à idade do rock**. São Paulo. 2001.

MONTEIRO, Cesar. **Conheça a história do festival lollapalooza**. Revista Ambrosia. s.d. Acesso em 14 de maio de 2018. Disponível em: < <https://ambrosia.com.br/musica/conheca-historia-festival-lollapalooza/>>.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Musica: História cultural da musica popular**. Autêntica. Belo Horizonte, 2002.

NEWSUBSTANCE. **Spectra: Bringing colour and elevation too one of the world's most iconic music & arts festivals**. Londres, 2018. Acesso em: 26 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.newsubstance.co.uk/case_study/spectra/>.

NUNES, Gaby. **Lollapalooza! Afinal, o que é esse festival, da onde veio, pra onde irá e que raios significa esse nome?** Nerd site, 2017. Acesso em 14 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.nerdsite.com.br/2017/03/lollapalooza-afinal-o-que-e-esse-festival-da-onde-veio-pra-onde-ira-e-que-raios-significa-esse-nome/>>.

PERREIRA, Carlos. M. **O que é contracultura**. 8ª ed. Brasiliense. Rio Grande do Norte. 1986.

PORTAL DO MUNICIPIO DE CASCAVEL. **A Cidade: História**. Acesso em: 12 de maio de 2018. Disponível em: < <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>.

PORTAL DO MUNICIPIO DE CASCAVEL. **Conheça Cascavel: Um novo destino para negócios e eventos.** Acesso em: 12 de maio de 2018. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/conheca-cascavel.pdf>>.

PORTAL METALICA, Construção C. **Vantagens do uso de estruturas de aço como material de construção.** Manutenção e Suprimentos. Acesso em: 02 de abril de 2018. Disponível em: <<http://wwwo.metalica.com.br/vantagens-do-uso-de-estruturas-de-aco-como-material-de-construcao>>.

PRODDIGITAL. **Woodstock: Conheça um pouco a história de um dos mais conhecidos festivais de musica do mundo.** Acesso em 02 de março de 2018. Disponível em: <<https://proddigital.com.br/musica/woodstock-conheca-um-pouco-historia-de-um-dos-mais-conhecidos-festivais-de-musica-do-mundo/>>.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: Função Política.** São Paulo: Summus, 1995.

SOSSMEIER, Luana C; PARIZOTTO, Larissa, C. **Anos 60, o avanço da contracultura e a influência do rock no movimento hippie.** I Congresso internacional de estudos do rock. Unioeste, Cascavel-PR. 2013.

STAEEL, Vitória. **Coachella: saiba mais sobre o festival que a Lauren ama e o que ela está fazendo por lá!** 2017. Acesso em 16 de maio de 2018. Disponível em: <<http://laurenjauregui.com.br/coachella-2017/>>.

THIBES, Carolina, Weiler. **Legado de woodstock: um paralelo entre a filosofia naturista e os ideais dos anos 1960.** Niterói-RJ. 2012.

TODA MATÉRIA. **Contracultura.** 2018. Acessado em: 31 de março de 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/contracultura/>>.

VIDAL, Mario. C. **Introdução a Ergonomia.** Rio de Janeiro, UFRJ, 2000.

WALSH, Niall. P. **Pavilhão spectra no festival Coachella leva os visitantes a uma viagem de luz e cores.** ArchDaily Brasil. (Trad. BARATTO, Romullo.) Publicado em 20 de abril de

2018. Acesso em 16 de maio de 2018. Disponível em: <
<https://www.archdaily.com.br/br/892828/pavilhao-spectra-no-festival-coachella-leva-os-visitantes-a-uma-viagem-de-luz-e-cores>>.

WALSH, Niall. P. **Edoardo Tresoldi projeta escultura de malha metálica com forma neoclássica para o Festival Coachella**. ArchDaily Brasil. (Trad. MARTINO, Giovana.) Publicado em 21 de abril de 2018. Acesso em 16 de maio de 2018. Disponível em: <
<https://www.archdaily.com.br/br/892828/pavilhao-spectra-no-festival-coachella-leva-os-visitantes-a-uma-viagem-de-luz-e-cores>>.

WISNER, Alain. **Por dentro do trabalho - Ergonomia: métodos e técnicas**. São Paulo. 1987.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5ª Ed. São Paulo. 1996.

APÊNDICES

APENDICE A – Implantação do autódromo

ANEXOS

ANEXO A – Análise do entorno

ANEXO B – Obras Correlatas

ANEXO C – Programa de necessidades